



**UNIVERSIDADE
DE LISBOA**

NÚCLEO DE FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Um retrato da Universidade de Lisboa:

**Do acesso *Maiores de 23* a um projecto de formação ao
longo da vida**

2006-2010

Ana Paula Curado

Joana Soares

Colaboração de Margarida Figueira



Setembro de 2010

Índice

Introdução

1. O acesso Maiores de 23	1
1.1. A preparação: oficinas de escrita, matemática e CV/entrevista.....	1
1.2. A organização do processo de acesso	11
Divulgação.....	11
Cursos com vagas	12
Candidaturas	15
Caracterização sociográfica dos candidatos	20
1.3 O processo de avaliação.....	33
Aprovações na 1ª fase.....	35
Caracterização sociográfica dos candidatos aprovados na 1ª fase	36
A segunda fase de avaliação e a aprovação final.....	48
Reclamações	51
Colocações na UL: uma política de aumento de vagas	52
1.4 Avaliação do processo de acesso pelos candidatos admitidos.....	55
Indicadores de sucesso dos Maiores de 23	66
2. O aluno em regime livre da Universidade de Lisboa	70
3. Creditação das Qualificações na Universidade de Lisboa	74
4. A Universidade de Lisboa ao Longo da Vida: estratégias	78

Anexos:

Anexo 1 - Ficha de inscrição na Oficina CV/entrevista

Anexo 2 - Ficha de inscrição na Oficina de Matemática

Anexo 3 - Ficha de inscrição nas Oficinas de Escrita

Anexo 4 - Questionário de expectativas e avaliação do processo de acesso 2009

Anexo 5 - Folheto do Aluno em Regime Livre da Universidade de Lisboa

Anexo 6 - Contrato de Confiança: Bases programáticas e indicadores

Introdução

Na sequência da publicação dos novos Estatutos da Universidade de Lisboa, despacho n.º 36/2008, de 1 de Agosto, é publicado o novo Regulamento Orgânico da Reitoria da Universidade de Lisboa, despacho n.º 5972/2010, de 5 de Abril, que extingue o Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações (GAACQ), em funcionamento desde 2006 e directamente dependente de um Vice-Reitor, e cria o Núcleo de Formação ao Longo da Vida, enquadrado no Departamento Académico da Reitoria.

Pela intervenção do Núcleo, a abertura à diversidade de percursos – académicos e de vida – concretizada já no reconhecimento da experiência profissional e da formação, pretende ver-se estendida, pela acção desse Núcleo, à flexibilização do conceito de frequência universitária e a uma prática consolidada de creditação da experiência profissional e formação, permitindo que um qualquer indivíduo, em qualquer fase da sua vida, dê continuidade aos seus estudos. É nesta lógica que a Universidade de Lisboa tem procurado desenvolver estratégias efectivas de aprendizagem ao longo da vida e é nessa mesma lógica que cria uma unidade funcional que as procure concretizar, chamando a população activa a participar na sua formação e a pensar sobre si à luz de um possível projecto de formação universitária.

O Relatório que de seguida se apresenta espelha este período de transição que, embora mantendo a consistência de princípios e processos no Acesso dos Maiores de 23 e na creditação de qualificações não formais, evidencia já os primeiros passos de uma estratégia para a formação ao longo da vida.

Assim, iniciamos o Relatório mencionando as acções realizadas com vista à preparação do processo de candidatura 2010-11. Descrevemos, depois, a forma como decorreram, na Universidade de Lisboa, as etapas de candidatura e de avaliação dos

candidatos, incluindo dados de caracterização sociográfica, evidenciando já aí traços que definirão estrategicamente a formação ao longo da vida na Universidade de Lisboa. De seguida, faremos referência a novas modalidades de frequência universitária, claramente inscritas numa lógica de aprendizagem contínua. Referimos, depois, as formas de promover a creditação das qualificações formais e informais utilizadas na Universidade de Lisboa (UL) e os projectos a que, para o efeito, daremos início. Por fim, abordaremos a estratégia de formação ao longo da vida que se pretende na UL.

1. O acesso Maiores de 23

1.1. A preparação: oficinas de escrita, de matemática e de CV/entrevista

A contínua monitorização das opiniões dos candidatos ao longo dos cinco anos de vigência deste regime especial de acesso permitiu a constatação de alguns pontos a melhorar no apoio ao acesso. A realização de uma oficina de matemática e de duas oficinas de CV/entrevista, no ano anterior, recebera bastantes elogios por parte dos participantes, que reconheceram que, sem as mesmas, a sua possibilidade de ingresso no curso desejado teria sido mais remota.

A organização e divulgação destas oficinas, a cargo do Gabinete de Apoio, reflectem uma preocupação dos técnicos e docentes da Universidade de Lisboa, no que diz respeito ao sucesso dos candidatos Maiores de 23 tanto no seu processo de acesso, como no seu projecto universitário, enquanto estudantes. Criar condições para que os candidatos ganhem ou recuperem bases indispensáveis ao sucesso numa dada área científica ou o simples fomentar da auto-estima são objectivos indissociáveis do nosso projecto de formação ao longo da vida.

Foi neste contexto que, no ano de 2010, e contando com a colaboração do corpo docente da Faculdade de Letras, organizámos, pela primeira vez, as Oficinas de Escrita. Assim, a concretização de acções de apoio ao acesso foi operacionalizada em três vertentes:

1. Oficina de Escrita: com o objectivo de desenvolver competências a nível da escrita, nomeadamente, produção de textos no âmbito da actividade académica e científica;

2. Oficina de Matemática: com o objectivo de desenvolver as competências de matemática necessárias ao ensino superior na área das ciências e tecnologias. À semelhança dos anos anteriores, as responsáveis da Faculdade de Ciências entregaram a respectiva realização a professoras do ensino secundário;

3. Oficina de construção de CV e de Entrevista, a cargo do Instituto de Orientação Profissional: com o objectivo de (1) construir currículos que, além das habilitações literárias e experiência profissional, reflectam as competências informais e não-formais desenvolvidas nos mais diversos tipos de contexto; (2) redigir cartas de motivação que expliquem o motivo do ingresso num determinado ciclo de estudos; (3) preparar para entrevistas profissionais, fomentando a auto-confiança dos candidatos.

Ao GAACQ competiu, nomeadamente:

1. A determinação do montante a pagar por cada acção/oficina, que constituiu receita da Reitoria;
2. Organização do espaço e dos recursos essenciais de cada uma das oficinas;
2. A divulgação atempada das acções/oficinas na página web da Universidade de Lisboa e nos contactos presenciais, telefónicos e via email com eventuais candidatos.
3. A recepção de candidaturas para cada uma das acções/oficinas, no período de 10 a 31 de Janeiro de 2010;
4. O pagamento dos formadores após o período de realização das acções.

Qualquer das oficinas teve grande procura e atingiu elevados níveis de satisfação. No caso de qualquer delas, foi estipulado um máximo de 20 participantes, um número que, até pela própria capacidade da sala de formação e de acompanhamento

dos participantes, nos pareceu adequado para garantir a qualidade das acções de formação. A elevada procura fez, contudo, com que, no caso da Oficina CV/Entrevista, se organizassem 2 turmas, com 22 participantes cada uma. No caso das Oficinas de Matemática e Escrita, sendo impossível a abertura de uma outra turma, dada a carga horária da formação, foram encerradas respectivamente com 22 e 23 participantes. É curioso salientar que a procura destas oficinas não é apenas por parte dos candidatos ou potenciais candidatos ao processo de avaliação Maiores de 23. Algumas são procuradas por estudantes universitários que vêem nelas uma possibilidade de ganharem as bases cuja ausência determina o seu insucesso académico; outras são procuradas por adultos que têm puro interesse.

A eficácia das oficinas de preparação

A procura destas oficinas por variados públicos é um aspecto decisivo numa análise da taxa de sucesso dos participantes das oficinas no seu processo de avaliação. Na verdade, é ele que explica a discrepância entre o número de participantes e o número de candidatos ao processo de avaliação. No caso da Oficina de Matemática, e de acordo com os dados apurados, dos 22 formandos, 11 candidataram-se ao processo de acesso previsto para *Maiores de 23*, tendo 7 deles sido aprovados na prova escrita. No caso das Oficinas de Escrita, dos 23 formandos, 16 candidataram-se, maioritariamente aos cursos da Faculdade de Letras, e, desses 16, 11 ficaram aprovados na prova escrita. Por último, e no caso da Oficina CV/Entrevista, dos 44 participantes, 27 candidataram-se e, desses, 12 ficaram retidos na 1ª fase do processo de avaliação, inviabilizando que o seu currículo e carta de motivação fossem avaliados. Os outros 15, contudo, foram aprovados na fase de entrevista e apreciação curricular.

Quadro 2
Relação entre a participação nas oficinas, a candidatura e a avaliação
– 2008-09 e 2009-10

Oficinas de CV/Entrevista		Oficinas de Escrita	Oficinas de Matemática	
2008-09	2009-10	2009-10	2008-09	2009-10
Nº participantes: 42	Nº participantes: 44	Nº participantes: 23	Nº participantes: 21	Nº participantes: 22
<i>Nº participantes que se candidataram: 19 (45%)</i>	<i>Nº participantes que se candidataram: 27 (61%)</i>	<i>Nº participantes que se candidataram: 16 (70%)</i>	<i>Nº participantes que se candidataram: 11 (53%)</i>	<i>Nº participantes que se candidataram: 11 (50%)</i>
<i>Cursos de candidatura</i> C, Farmacêuticas: 3 C. Energia e Ambiente: 1 Direito: 8 Estudos Europeus: 1 História: 2 História de Arte: 1 Psicologia: 3	<i>Cursos de candidatura</i> Arqueologia: 1 C. Educação: 2 C. Farmacêuticas: 1 C. Energia e Ambiente: 1 Direito: 9 Est. Africanos: 1 E. Informática: 1 Estudos Artísticos: 1 Est. Europeus: 1 História: 1 Prótese: 1 Psicologia: 6 Tradução: 1	<i>Cursos de candidatura</i> Ciências da Cultura: 1 Ciências da Educação: 1 Ciências Farmacêuticas: 1 Direito: 4 Estudos Africanos: 1 Estudos Artísticos: 1 Estudos Europeus: 1 História: 2 História de Arte: 1 Pintura: 1 Tradução: 2	<i>Cursos de candidatura</i> Biologia: 2 Eng. Energia e Ambiente: 2 Eng. Informática: 3 Eng. Geográfica: 2 Matemática Aplicada: 1 TIC: 1	<i>Cursos de candidatura</i> Eng. Informática: 9 Física: 1 TIC: 1
<i>Nº participantes que se candidataram e que ficaram aprovados na 1ª fase: 10 (53%)</i> <i>Cursos:</i> C. Farmacêuticas: 1 Direito: 3 Eng. Energia e Ambiente: 1 História: 2 História de Arte: 1 Psicologia: 2	<i>Nº participantes que se candidataram e que ficaram aprovados para a 2ª fase: 15</i> <i>Cursos:</i> Arqueologia C. Educação: 2 Direito: 4 Est. Africanos: 1 Est. Europeus: 1 História: 1 Prótese: 1 Psicologia: 1 Tradução: 1	<i>Nº participantes que se candidataram e ficaram aprovados na 1ª fase: 11 (69%)</i> <i>Cursos:</i> Ciências da Educação: 1 Direito: 3 Estudos Africanos: 1 Estudos Artísticos: 1 Estudos Europeus: 1 História: 2 História de Arte: 1 Tradução: 2	<i>Nº participantes que se candidataram e ficaram aprovados na 1ª fase: 6 (55%)</i> <i>Cursos:</i> Biologia: 1 Eng. Energia e Ambiente: 2 Eng. Informática: 2 Matemática Aplicada: 1	<i>Nº participantes que se candidataram e ficaram aprovados na 1ª fase: 7 (64%)</i> <i>Cursos:</i> Eng. Informática: 6 Física: 1
<i>Grau de eficácia das oficinas de CV/Entrevista (relação participação/aprovação): 24%</i>	<i>Grau de eficácia das oficinas de CV/Entrevista (relação participação/aprovação): 100%</i>	<i>Grau de eficácia das oficinas de matemática (relação participação/aprovação): 48%</i>	<i>Grau de eficácia das oficinas de matemática (relação participação/aprovação): 29%</i>	<i>Grau de eficácia das oficinas de matemática (relação participação/aprovação): 32%</i>

A taxa de eficácia elevou-se de um ano para o outro, o que permite presumir que a realização destas oficinas repercutiu favoravelmente nas aprovações dos candidatos à Universidade de Lisboa.

A avaliação da satisfação das oficinas de preparação

No sentido de avaliar a satisfação dos participantes, o já Núcleo de Formação ao Longo da Vida (NFLV) preparou questionários que enviou para todos os participantes. Apesar de a taxa de resposta não ser de 100%, os dados apurados são significativos. Em qualquer dos casos, e da apreciação global das acções de formação, resulta uma avaliação maioritária de *Muito Bom*.

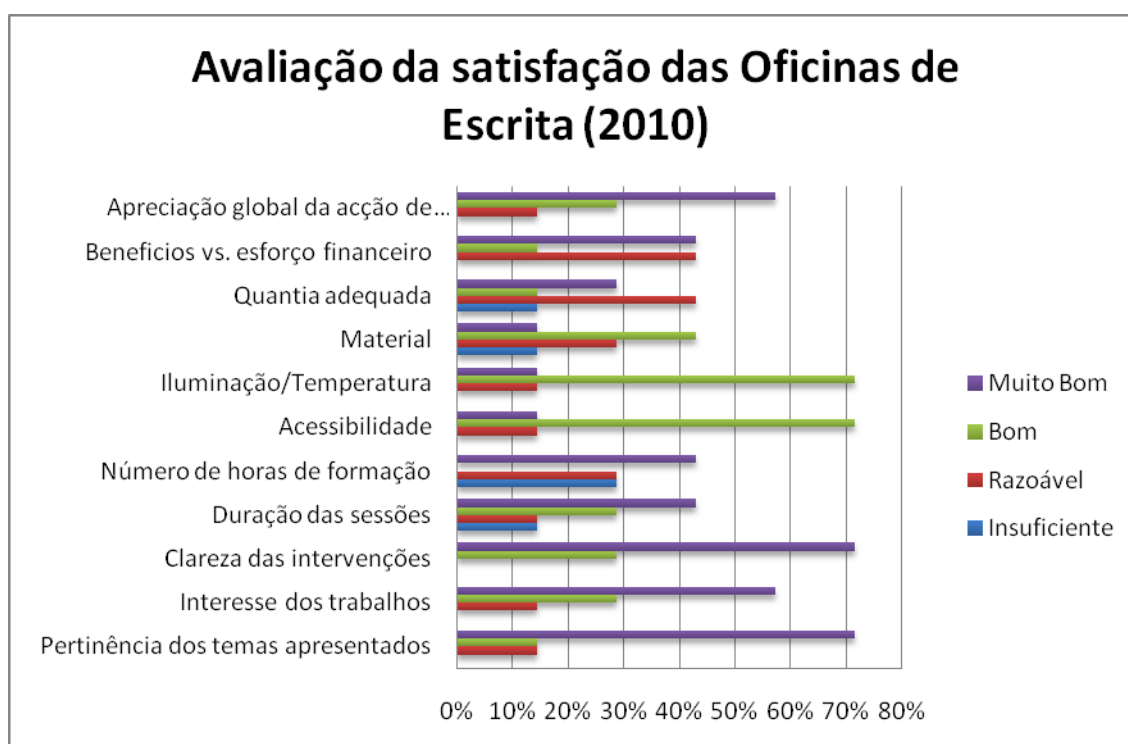
Os quadros seguintes apresentam, em diferentes parâmetros a avaliação das oficinas, efectuada pelos respectivos participantes.

Quadro 1.1

Avaliação da satisfação das Oficinas de Escrita (2010)				
Inquiridos (Total): 7				
	Insuficiente	Razoável	Bom	Muito Bom
1. Conteúdo e organização da formação				
Pertinência dos temas apresentados	0 (0%)	1 (14,28%)	1 (14,28%)	5 (71,42%)
Interesse dos trabalhos	0 (0%)	1 (14,28%)	2 (28,57%)	4 (57,14%)
Clareza das intervenções	0 (0%)	0 (0%)	2 (28,57%)	5 (71,42%)
Duração das sessões	1 (14,28%)	1 (14,28%)	2 (28,57%)	3 (42,85%)
Número de horas de formação	2 (28,57%)	2 (28,57%)	0 (0%)	3 (42,85%)
2. Espaços, audiovisuais e serviços	Insuficiente	Razoável	Bom	Muito Bom
Acessibilidade	0 (0%)	1 (14,28%)	5 (71,42%)	1 (14,28%)
Iluminação/Temperatura	0 (0%)	1 (14,28%)	5 (71,42%)	1 (14,28%)
Material	1 (14,28%)	2 (28,57%)	3	1 (14,28%)

			(42,85%)	
3. Relação custo-benefício	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
Quantia adequada	1 (14,28%)	3 (42,85%)	1 (14,28%)	2 (28,57%)
Benefícios vs. Esforço financeiro	0 (0%)	3 (42,85%)	1 (14,28%)	3 (42,85%)
	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
4. Apreciação global da acção de formação	0 (0%)	1 (14,28%)	2 (28,57%)	4 (57,14%)

Quadro 1.1.1



Observações ou sugestões:

"Sessões realizadas apenas aos sábados entre as 09 e as 13, com 20 minutos de intervalo."

"Maior número de sessões, dada a complexidade e abrangência dos temas focados."

"Mudança de local para outra sala (sem ser numa cave) ..."

"Se o curso se mantiver sugiro que os professores se mantenham também..."

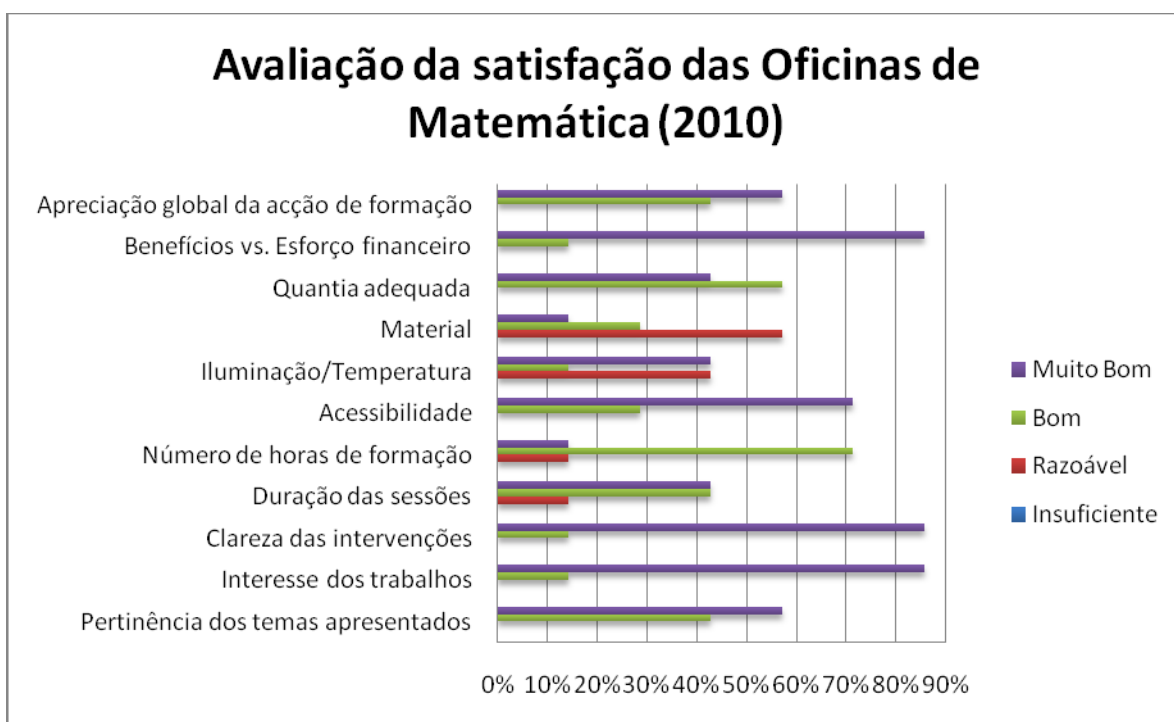
"Se as oficinas forem mais acessíveis monetariamente irá ser de grande ajuda porque cada pessoa se poderá candidatar a mais do que uma."

"Deveria ser mais direccionada para a prova de candidatura."

Quadro 1.2

Avaliação da satisfação das Oficinas de Matemática (2010)				
Inquiridos (Total): 7				
1. Conteúdo e organização da formação	Insuficiente	Razoável	Bom	Muito Bom
Pertinência dos temas apresentados	0 (0%)	0 (0%)	3 (42,85%)	4 (57,14%)
Interesse dos trabalhos	0 (0%)	0 (0%)	1 (14,28%)	6 (85,71%)
Clareza das intervenções	0 (0%)	0 (0%)	1 (14,28%)	6 (85,71%)
Duração das sessões	0 (0%)	1 (14,28%)	3 (42,85%)	3 (42,85%)
Número de horas de formação	0 (0%)	1 (14,28%)	5 (71,42%)	1 (14,28%)
2. Espaços, audiovisuais e serviços	Insuficiente	Razoável	Bom	Muito Bom
Acessibilidade	0 (0%)	0 (0%)	2 (28,57%)	5 (71,42%)
Iluminação/Temperatura	0 (0%)	3 (42,85%)	1 (14,28%)	3 (42,85%)
Material	0 (0%)	4 (57,14%)	2 (28,57%)	1 (14,28%)
3. Relação custo-benefício	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
Quantia adequada	0 (0%)	0 (0%)	4 (57,14%)	3 (42,85%)
Benefícios vs. Esforço financeiro	0 (0%)	0 (0%)	1 (14,28%)	6 (85,71%)
4. Apreciação global da acção de formação	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
	0 (0%)	0 (0%)	3 (42,85%)	4 (57,14%)

Quadro 1.2.1



Observações ou sugestões:

"Aumentar o total das horas pois actualmente penso que são insuficientes."

"Aumentar a duração das sessões."

"Existência de mais aulas dedicadas ao esclarecimento de dúvidas e correcção integral dos exames efectuados nos anos anteriores."

"Testes de revisão ao longo da oficina. Com toda a matéria dada até então. No fim de cada "capítulo"."

Quadro 1.3

Avaliação da satisfação das Oficinas de CV/Entrevista (2010)				
Inquiridos (Total): 34				
1. Conteúdo e organização da formação	Insuficiente	Razoável	Bom	Muito Bom
Pertinência dos temas apresentados	0 (0%)	1 (2,9%)	8 (23,5%)	25 (73,5%)
Interesse dos trabalhos	0 (0%)	1 (2,9%)	11 (32,4%)	22 (64,7%)
Clareza das intervenções	0 (0%)	3 (8,8%)	5 (14,7%)	26 (76,5%)
Organização e funcionamento	0 (0%)	2 (5,9%)	11 (32,4%)	21 (61,8%)
Concretização das expectativas	0 (0%)	2 (5,9%)	11 (32,4%)	21 (61,8%)
2. Espaços, audiovisuais e serviços	Insuficiente	Razoável	Bom	Muito Bom
Acessibilidade	0 (0%)	3 (8,8%)	13 (38,2%)	18 (52,9%)
projecção	0 (0%)	3 (8,8%)	12 (35,3%)	19 (55,9%)
Iluminação/Temperatura	1 (2,9%)	5 (14,7%)	12 (35,3%)	16 (47,1%)
Material	0 (0%)	4 (11,8%)	8 (23,5%)	22 (64,7%)
	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
3. Apreciação global da acção de formação	0 (0%)	2 (5,9%)	10 (29,4%)	22 (54,7%)

Observações ou sugestões:

“Se possível, não marcar as oficinas às 6ª feiras.”

“Cada formando deveria ter um computador para poder trabalhar.”

“Aspecto negativo – o número restrito de vagas. Criar mais cursos”

“A informação dispensada é clara e de fácil apreensão.”

“Aumenta a auto-estima.”

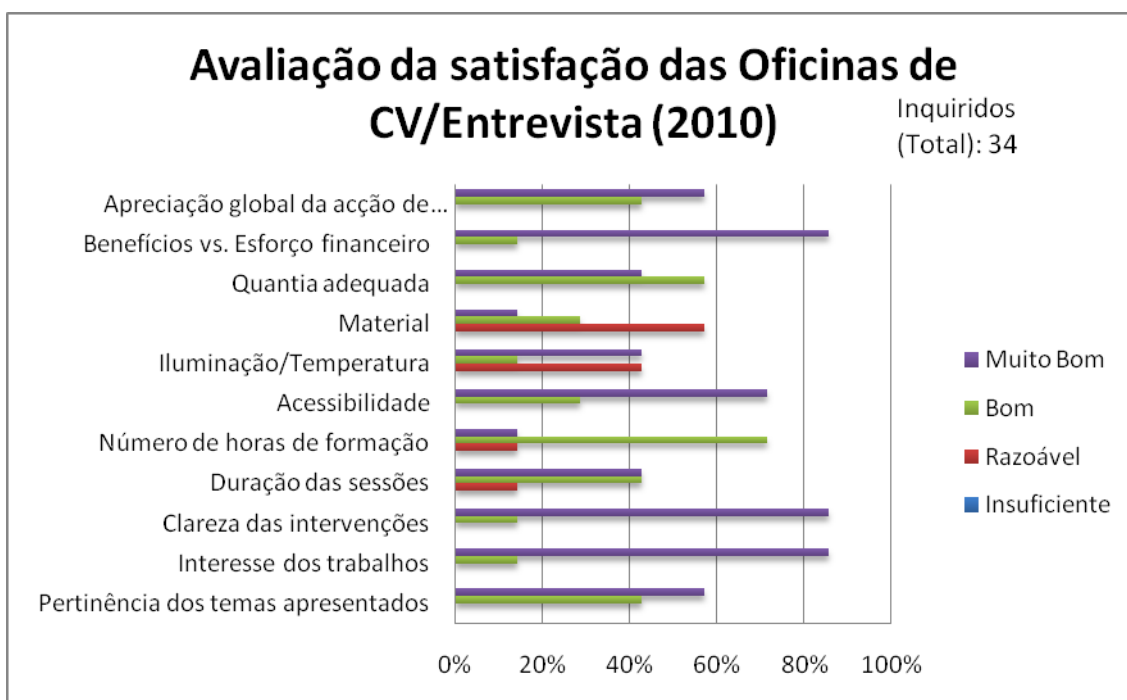
“Sendo uma imigrante, me ajudou em muitas dúvidas.”

“Aumentar a duração do curso.”

“De futuro deveriam introduzir a oficina de língua estrangeira.”

“A criação de oficinas específicas nos temas que compõem as provas de conhecimento.”

Quadro 1.3.1



Oficinas de formação: recomendações e conclusões

Dado o êxito da iniciativa de preparação das candidaturas através da realização de oficinas de apoio, e com vista à criação das melhores condições para os candidatos, propomo-nos promover, no próximo ano lectivo, as seguintes acções de preparação do processo de acesso:

1. Repetição das oficinas de escrita, matemática e de CV/entrevista;
2. Apreciação da possibilidade de realização de outras oficinas de preparação mais específicas, por exemplo, através da organização de “Cursos de Verão”;
3. Sensibilização dos serviços académicos de cada faculdade/instituto para a existência de iniciativas de formação ao longo da vida.

1.2. A organização do processo de acesso Maiores de 23

Na descrição deste processo focamos os seguintes temas: divulgação do processo de acesso e de cursos com vagas, número de candidaturas, resultados da 1ª e 2ª fases de avaliação, aprovações e reclamações, resultados finais do processo: vagas e admissões por faculdade. Apresentamos ainda uma breve caracterização sociográfica dos candidatos à Universidade de Lisboa através deste concurso especial de acesso, com especial enfoque a candidatos que têm claramente reflexo no desenvolvimento de estratégias de formação ao longo da vida.

Divulgação do processo de acesso

À semelhança dos anos anteriores, as informações relativas ao processo de acesso 2010-11 foram disponibilizadas no portal da UL, logo no princípio de Janeiro de 2010. A disponibilização atempada de toda a informação, nomeadamente, do calendário e dos temas, para as provas tem-se revelado uma mais-valia, tendo tido reflexos, segundo os dados apurados nos questionários de monitorização do processo de acesso, no próprio sucesso dos candidatos.

Para o efeito, cada uma das faculdades/institutos comunicou, ao então Gabinete de Apoio, os cursos com vagas e a proposta inicial de vagas para cada um deles, assim como as áreas científicas e respectivos temas em que os seus candidatos seriam avaliados, dando indicação de bibliografia de apoio a cada uma delas.

No que diz respeito à divulgação do processo de acesso, há que referir a intervenção *in loco*, por parte do Gabinete de Apoio, num Centro de Novas Oportunidades (CITEFORMA). Pela primeira vez, e a convite do próprio centro, houve

uma intervenção local do Gabinete de Apoio para efeitos de divulgação do processo de acesso e também do processo de creditação junto de potenciais candidatos. Se, para uns, estes processos são já conhecidos, havendo clara noção de datas, procedimentos e contactos para obter informações, para outros, incluindo potenciais candidatos, são, porém, total ou parcialmente desconhecidos. Nesse sentido, a intervenção do Gabinete de Apoio, por altura da entrega dos diplomas revelou-se frutífera, havendo registo de candidaturas por parte de indivíduos que haviam estado presentes nessa sessão.

Cursos com vagas

De acordo com o art.º 18.º do decreto-lei n.º64/2006, de 21 de Março, «*o número total de vagas aberto anualmente em cada estabelecimento de ensino superior para a candidatura à matrícula e inscrição dos que tenham sido aprovados não pode ser inferior a 5% do número de vagas fixado para o conjunto dos cursos desse estabelecimento de ensino para o regime geral de acesso (...) e consideradas para o cálculo do limite de 20% a que estão sujeitas as vagas de cada estabelecimento/curso para o conjunto dos concursos especiais e dos regimes de reingresso, mudança d curso e transferência*». Nesse sentido, e com base no disposto nesse artigo, as faculdades/institutos fazem uma proposta inicial de vagas, tendo em atenção as percentagens legalmente fixadas e o seu próprio interesse em determinados públicos-alvo.

O Quadro 3 apresenta um retrato das vagas inicialmente propostas para cada um dos cursos oferecidos pela Universidade de Lisboa a este tipo de públicos, ao longo dos cinco anos da sua vigência.

Quadro 3

Vagas “Maiores de 23” inicialmente propostas entre 2006 e 2010

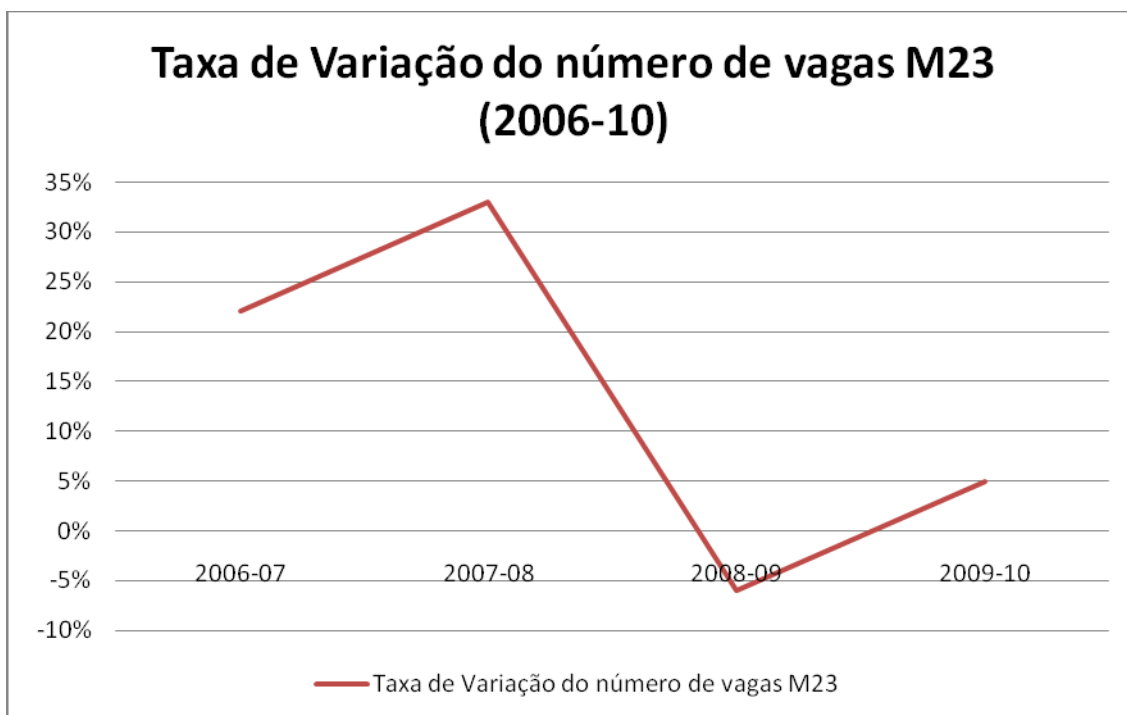
Faculdades / Cursos	2006	2007	2008	2009	2010
Faculdade de Belas Artes	10	10	12	10	12
Pintura	2	2	2	0	2
Escultura	2	2	2	2	2
Design de Comunicação	2	2	2	2	2
Design de Equipamento	2	2	2	2	2
Arte e Multimídia	2	2	2	2	2
Ciências da Arte e do Patrimônio (Curso aberto em 2008)	-	-	2	2	2
Faculdade de Ciências	60 (não distribuídas)	90 (não distribuídas)	134	75	75 (não distribuídas)
Biologia			10	5	
Bioquímica			2	5	
Energia Biomédica e Biofísica			2	5	
Engenharia da Energia e do Ambiente			10	5	
Engenharia Geográfica			10	5	
Engenharia Informática			10	5	
Estatística Aplicada			10	5	
Física			10	5	
Geologia			10	5	
Matemática			10	5	
Matemática Aplicada			10	5	
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica			10	5	
Química			10	5	
Química Tecnológica			10	5	
Tecnologias de Informação e Comunicação			10	5	
Faculdade de Direito	30	55	55	55	75
Direito	30	55	55	55	75
Faculdade de Farmácia	-	2	3	10	10
Ciências Farmacêuticas	-	2	3	10	10
Faculdade de Letras	72	55	55	52	52 (não distribuídas)
Arqueologia	5	2	2	4	
História de Arte	5	2	2	4	
História	5	3	3	4	
Filosofia	10	4	4	3	
Geografia	7	7	7	5	
Estudos Europeus	2	3	3	1	
Estudos Africanos	3	1	1	1	
Tradução	2	2	2	6	
Estudos Artísticos	4	4	4	5	
Ciências da Cultura	4	2	2	3	
Ciências da Linguagem	4	3	3	1	

Estudos Clássicos	3	1	1	1	
Estudos Portugueses e Lusófonos	2	3	3	2	
Línguas, Literaturas e Culturas	16	18	18	9	
Estudos Eslavos (curso de 2008)				1	
Estudos Asiáticos (curso de 2008)				2	
Faculdade de Medicina Dentária	8	4	4 + 80¹	4+80	4 + 64
Prótese Dentária	4	2	2 + 40	2+40	2 + 30
Higiene Oral	4	2	2 + 40	2+40	2 + 30
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	22	30	25	25	-
Psicologia	7	15	15	15	-
Ciências da Educação	15	15	10	10	-
Faculdade de Psicologia	-	-	-	-	15
Psicologia	-	-	-	-	15
Instituto de Educação	-	-	-	-	10
Ciências da Educação	-	-	-	-	10
IGOT	-	-	-	-	10
Geografia	-	-	-	-	10
Total de vagas à Universidade de Lisboa	202	246	288 + 80	231+80	263+ 60

¹ A Faculdade de Medicina Dentária ministrou durante vários anos, ao abrigo do protocolo de cooperação celebrado com o Ministério da Educação e com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, cursos de formação profissional na área de Higiene Oral e Prótese Dentária, com a duração de 3 anos. Em 2001, os cursos mencionados foram integrados no Ensino Superior, passando a ser conferido o grau de Bacharel. De todo o modo, e apesar de cumprirem todos os requisitos académicos, os cursos profissionais ministrados na Faculdade de Medicina Dentária ao abrigo do já referido protocolo não foram abrangidos, não podendo os alunos ter o grau de Bacharel reconhecido.

No âmbito do quadro legislativo aberto pelo Decreto-Lei n.º64/2006, com a possibilidade de ingresso na Universidade interligado com o reconhecimento e validação de conhecimentos e competências, surgiu, no entender dos órgãos responsáveis da Faculdade de Medicina Dentária e da Reitoria, a oportunidade de acolher estes alunos, de forma que os mesmos puderam ver concretizada a possibilidade de completarem a sua formação. Para o efeito, desde 2008, e a título excepcional, tem sido autorizada a abertura de mais vagas para além das que, em condições normais, caberiam à Faculdade (duas por cada curso, destinadas aos Maiores de 23 aprovados no processo de avaliação).

Neste contexto, e não estando ainda regularizada a situação de todos os detentores de cursos sem equivalência, a Faculdade de Medicina Dentária, pelo seu ofício 1289, de 15 de Dezembro de 2009, em resposta ao pedido do Gabinete de Apoio, solicitou a disponibilização de 64 vagas para o ano lectivo de 2010-11, com a seguinte distribuição: 60, trinta para cada um dos cursos de Higiene Oral e Prótese Dentária, destinadas aos ex-alunos que concluíram os cursos ao abrigo do protocolo que a Faculdade de Medicina Dentária tinha com o IEFP e que não possuem qualquer título académico; 4, duas para cada um dos cursos de Higiene Oral e Prótese Dentária, para os candidatos Maiores de 23 não detentores dos cursos referidos na alínea anterior.



Da leitura do quadro precedente resulta clara, desde o ano de 2006 e em termos gerais, uma política de aumento de vagas. O decréscimo que eventualmente podemos notar no ano de 2009, parcialmente recuperado em 2010, deve-se a uma acentuada flutuação nas vagas oferecidas pela Faculdade de Ciências que, no ano de 2009, e em detrimento de outras vagas fixadas no âmbito de outros contingentes ou concursos especiais, optou por fixá-las para os *Maiores de 23*, numa tentativa de atrair este tipo de público. A política institucional de aumento de vagas para estes públicos ver-se-á confirmada no capítulo do presente relatório destinado às colocações por faculdade/instituto.

Candidaturas

Em 2010, o número de candidaturas atingiu o seu máximo: 905 candidaturas, registando uma subida de 24.3%, em relação ao ano anterior. Um tal aumento poderá dever-se a três factores principais: o alargamento do prazo e das modalidades do processo de candidatura (presencial, electrónica, por correio, por email); a realização de três tipos de oficinas de preparação, que permitiram promover mais segurança nos

candidatos; e o facto de se ter publicitado que certos cursos funcionavam em regime pós-laboral.

Ao longo do quinquénio, o volume de candidatos quase que duplicou, registando um aumento de 93%. As maiores percentagens de aumento verificaram-se nas faculdades de Ciências (63%), Medicina Dentária (600%), tendo em conta as vagas adicionais que foram excepcionalmente abertas para os detentores dos cursos médios de Higiene Oral e de Prótese Dentária), Psicologia (+ 205%) e no Instituto de Educação (167%).

O quadro que a seguir se apresenta compara o volume de candidaturas recebidas, por faculdade/instituto e curso, no quinquénio 2006-2010.

Quadro 4
Processo de avaliação “Maiores de 23”
Candidaturas recebidas entre 2006 e 2010, por faculdade e curso

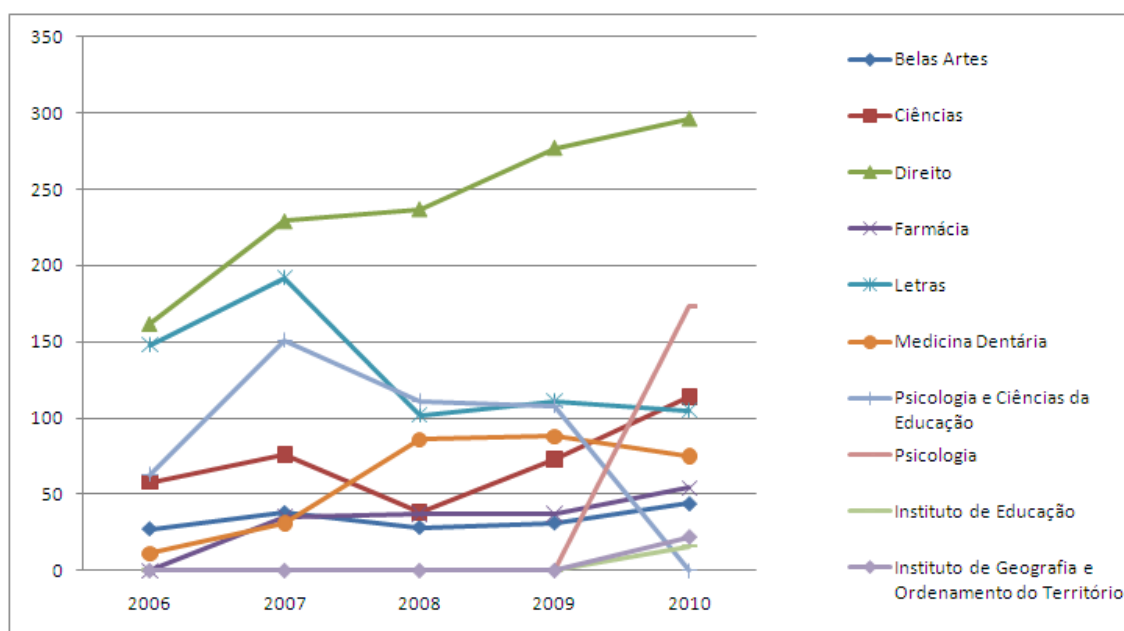
<i>Faculdades / Institutos/ Cursos</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>Varição 2006- 2010 (%)</i>
Belas Artes	27	38	28	31	44	+ 63%
Arte e Multimédia	2	10	7	8	13	
Ciências da Arte e do Património (a partir de 2009)	-	-	-	4	6	
Design de Comunicação	10	16	12	11	11	
Design de Equipamento	1	3	2	6	6	
Escultura	4	0	0	2	2	
Pintura	10	9	7	Não abriu vagas	6	
Ciências	58	76	38	73	114	+ 97%
Biologia	9	17	7	8	7	
Bioquímica	4	4	0	6	4	
Energia e Ambiente (apenas em 2006)	2	-	-	-		
Engenharia Biomédica e Biofísica (a partir de 2009)	-	-	-	3	3	

Engenharia da Energia e do Ambiente (a partir de 2007)	-	3	3	8	11	
Engenharia Geográfica	1	2	2	7	3	
Engenharia Informática	33	28	15	17	63	
Estatística Aplicada	1	0	2	0	1	
Física	0	1	1	4	2	
Geologia	2	10	2	5	1	
Matemática	2	2	1	3	1	
Matemática Aplicada	0	1	0	1	3	
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	0	1	2	1	2	
Química	0	1	1	0	1	
Química Tecnológica	0	0	0	0	2	
Tecnologias de Informação e Comunicação	4	6	2	10	10	
Direito	162	229	237	276	295	+ 82%
Direito	162	229	237	276	295	
Farmácia	Não abriu vagas	35	37	37	53	+ 51%
Ciências Farmacêuticas	-	35	37		53	
Letras	148	192	102	111	109	- 26%
Arqueologia	4	4	2	7	6	
Ciências da Cultura	12	11	4	8	4	
Ciências da Linguagem	2	1	1	1	1	
Estudos Africanos	6	7	0	1	3	
Estudos Artísticos	4	12	8	9	10	
Estudos Asiáticos (a partir de 2008)	-	-	-	6	7	
Estudos Clássicos	0	9	4	1		
Estudos Europeus	9	2	4	3	8	
Estudos Eslavos (a partir de 2008)	-	-	-	0	-	
Estudos Portugueses e Lusófonos	4	6	0	2	5	
Filosofia	14	30	10	5	8	
Geografia	23	20	13	12	-	

História	26	22	18	21	14	
História de Arte	16	19	11	11	5	
Línguas, Literaturas e Culturas	12	39	19	10	14	
Tradução	16	10	8	14	17	
Medicina Dentária	11	31	86	88	77	+ 600 (abertura especial de vagas para detentores de cursos profissionais)
Higiene Oral	6	18	58	52	37	
Prótese Dentária	5	13	28	36	38	
Psicologia e Ciências da Educação	63	151	111	108	174	-
Ciências da Educação	6	19	14	10	-	
Psicologia	57	132	97	98	-	
Psicologia	-	-	-	-	174	+ 205% (comparação com os dados do curso de Psicologia em 2006)
Psicologia	-	-	-	-	174	
Instituto de Educação	-	-	-	-	16	+ 167% (comparação com os dados do curso de CE em 2006)
Ciências da Educação	-	-	-	-	16	
Instituto to Geografia e Ordenamento do Território	-	-	-	-	23	0% (comparação com os dados do curso de Geografia em 2006)
Geografia	-	-	-	-	22	
Total de candidaturas Universidade de Lisboa	470	752	639	724	905	+ 93%

Quadro 4.1

Evolução das candidaturas por faculdade/instituto – 2006-2010



No ano de 2010, e por comparação ao ano de 2009, o maior aumento registou-se nas faculdades de Ciências, Farmácia e Psicologia e no Instituto de Educação.

A Faculdade de Belas-Artes registou um aumento de candidaturas na ordem dos 35.1%, provocado sobretudo pelos cursos de Arte e Multimédia e de Pintura (no ano anterior, este último não abria vagas).

Na Faculdade de Ciências, o enorme acréscimo (56.2%) verificou-se sobretudo devido ao curso de Engenharia Informática, que o Gabinete de Apoio divulgou como oferecendo horário pós-laboral. Outra razão que poderá justificar este aumento foi a oferta da oficina preparação em Matemática, com uma duração de 90 horas.

A Faculdade de Direito continuou a ver o seu volume de candidaturas crescer, tendo este ano registado 295 candidaturas, num acréscimo de 6,5% em relação ao ano de 2009. Trata-se de uma Faculdade que oferece um curso em horário pós-laboral, e esse é um dos motivos centrais que permite explicar uma tal consistência na sua procura.

A Faculdade de Farmácia registou um aumento de procura na ordem dos 43,2%. Pelo contrário, a Faculdade de Letras registou uma diminuição de 1.8%, devida à saída do curso de Geografia e à redução das candidaturas aos cursos de História e História de Arte. O curso de Geografia, por seu turno, e reportando-nos aos dados de 2009, ano em que ainda fazia parte integrante da Faculdade de Letras, regista um aumento de candidatos na ordem dos 91.6%.

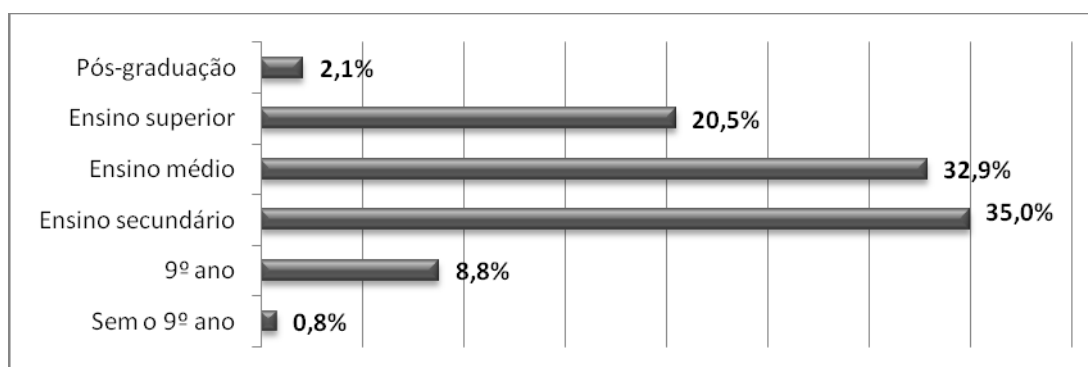
O enorme acréscimo registado na procura do curso de Psicologia poderá dever-se ao facto de o Gabinete de Apoio, baseado na informação inserida no *Guia de Acesso 2009-10 da UL*, ter publicitado que a mesma iria oferecer turmas com horário pós-laboral.

A Faculdade de Medicina Dentária continuou a manter a situação de excepção, com a abertura de vagas adicionais para os detentores dos cursos médios de Higiene Oral e de Prótese Dentária. No entanto, por comparação ao ano anterior, a procura decresceu 12.5%.

Caracterização sociográfica dos candidatos de 2010

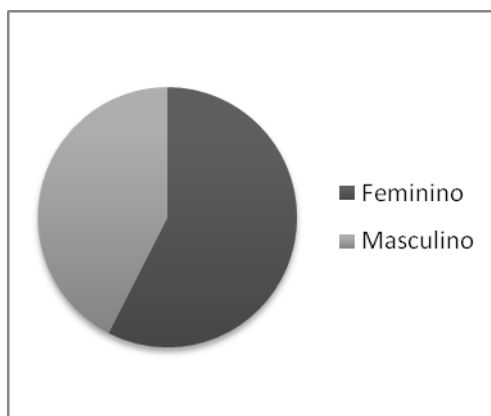
No que diz respeito à caracterização dos candidatos Maiores de 23, será de interesse constatar que 80.8% dos candidatos haviam já concorrido ao ensino superior via Maiores de 23, tanto na Universidade de Lisboa, como em outros estabelecimentos de ensino superior, o que comprova a grande adesão da população a este regime especial de acesso. Um outro dado relevante é a elevada taxa de desempregados. No ano de 2010, 13.4% dos candidatos estavam em situação de desemprego. Este dado é significativo numa altura em que se pretende dinamizar todo um conjunto de actividades de formação ao longo da vida, tendo-nos levado a considerar a possibilidade de promover formação, nomeadamente para desempregados, através de acordos com o IEFP.

Curioso é também o facto de uma percentagem significativa de candidatos, na ordem dos 53.3%, estar habilitada com o 12º ano (37.9%), em muitos dos casos através de Centros de Novas Oportunidades, ser já titular de uma licenciatura (13.4%) ou inclusivamente de uma pós-graduação (2%).

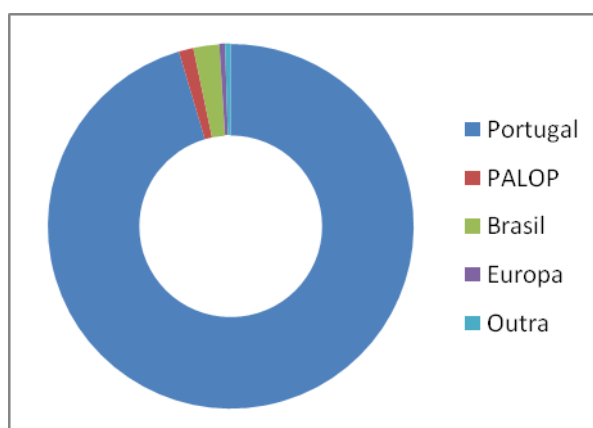


A média de idades era de 34 anos, com um mínimo de 24 e um máximo de 69. É relevante que a moda de idades, à semelhança dos anos anteriores, continue a ser de 24, portanto, o limiar de idade que permite uma candidatura no âmbito deste regime de acesso, levando-nos inevitavelmente à conclusão de que este regime acaba, para muitos, por se oferecer como uma alternativa ao concurso geral de acesso. Aliás, e uma vez que não há qualquer incompatibilidade legal, não são raros os casos de candidatos que, habilitados já com o 12.º ano de escolaridade, concorrem pelas duas vias. Nas consultas pessoais, esse dado torna-se evidente.

No que diz respeito à distribuição por género, é de referir uma procura mais acentuada por parte do sexo feminino: 54,8% dos candidatos à Universidade de Lisboa, no ano de 2010, eram do sexo feminino.



No que diz respeito à nacionalidade, é de referir que 90.6% dos candidatos tinham nacionalidade portuguesa. Os restantes apresentavam a distribuição que o seguinte quadro evidencia:



Os quadros seguintes descrevem sumariamente algumas das características sociográficas dos candidatos de 2010, à Universidade de Lisboa, em geral, e a cada uma das faculdades/institutos.

Quadro 5.1
Breve caracterização dos candidatos Maiores de 23 à Universidade de Lisboa em 2010 (N = 905)

<p>Ano de nascimento</p> <p>Sexo</p>	<p>Média: 1976 (34 anos) Mediana: 1978 (32anos) Moda: 1986 (24 anos)</p> <p>Mínimo: 1943 (69 anos) Máximo: 1988 (24 anos)</p> <p>Feminino: 54,8 % Masculino: 45,2 %</p>		<p>Faculdade/ Instituto</p> <p>Nacionalidade</p> <p>Residência</p>	<p>Belas Artes: 4,9% Ciências: 12,7% Direito: 32,9% Farmácia: 6% Letras: 11,7% Medicina Dentária: 8,3% Psicologia: 19,2% Instituto Educação: 1,6% IGOT: 2,4%</p> <p>Portugal: 90,6 % Europa: 2,0% Brasil: 5,0% PALOP: 12,0% Outra: 0,4%</p> <p>Grande Lisboa: 92,7% Outra: 7 %</p>
<p>Formação académica</p> <p>Condição perante o trabalho</p>	<p>Sem 9º ano: 1,8 % 9º ano: 11,3% Ensino secundário: 37,9% Ensino médio: 32,8% Bacharelato, Licenciatura: 13,4% Pós-graduação: 2%</p> <p>Trabalhador conta de outrem: 68,8% Patrão: 3,2% Trabalhador independente: 7,8% Negócio de família: 1,0% Reformado: 1,0% Desempregado: 13,4% Doméstico: 0,4% Inactivo: 3,6%</p>		<p>Profissão</p> <p>Já concorreu ao ensino superior?</p> <p>No caso afirmativo, já concorreu ao ensino superior via Maiores de 23?</p>	<p>Quadros superiores: 5,9% Profissões intelectuais e científicas: 4,4% Técnicos e profissionais de nível médio: 30,1% Administrativos e similares: 19,6% Serviços e vendedores: 13,9% Operários e artífices: 1,8% Operários de instalações e máquinas: 0,9% Trabalhadores não qualificados: 1,8% Forças armadas: 5,4%</p> <p>Sim: 49,3%</p> <p>Sim: 80,8%</p>

Quadro 5.2

Breve caracterização dos candidatos à Faculdade de Belas-Artes (N = 44)

Ano de nascimento	Média: 1978 (32 anos) Mediana 1982 (28 anos) Moda: 1986 (24 anos)		Curso	Arte e Multimédia: 29,5% Ciências da Arte e do Património: 13,6% Design de Comunicação: 25% Design de Equipamento: 13,6% Escultura: 5,5% Pintura: 13,6%
Sexo	Feminino: 43,2% Masculino: 56,8 %		Residência	Grande Lisboa: 95,5 % Outra: 4,5 %
Formação académica	9º ano: 18,2 % Ensino secundário: 40,9 % Ensino Médio: 34,1% Bacharelato/Licenciatura: 6,8%		Nacionalidade	Portugal: 79,5% Brasil: 11,4% PALOP: 9,2%
Condição perante o trabalho	Trabalhador conta de outrem: 54,5% Patrão: 4,5 Trabalhador independente: 25% Reformado: 2,3% Desempregado: 11,4% Inactivo: 2,3%		Profissão	Profissões intelectuais e científicas: 9,1% Técnicos e profissionais de nível médio: 43,2% Administrativos e similares: 15,9% Serviços e vendedores: 11,4% Operários de instalações e máquinas: 6,8% Trabalhadores não qualificados: 2,3%
J á concorreu ao ensino superior?	Sim: 43,2%		No caso afirmativo, já concorreu ao ensino superior via Maiores de 23?	Sim: 86,4%

Quadro 5.3
Breve caracterização dos candidatos à Faculdade de Ciências (N = 114)

Ano de nascimento	Média: 1980 (30 anos) Mediana: 1982 (28 anos) Moda: 1985 (25 anos) Mínimo: 1958 (42 anos) Máximo: 1986 (24 anos)		Curso	Biologia: 6,1% Bioquímica: 3,5% Eng. Biomédica e Biofísica: 2,6% Eng. da Energia e do Ambiente: 9,6% Eng. Geográfica: 2,6% Eng. Informática: 55,3 % Estatística Aplicada: 0,9% Física: 1,8% Geologia: 0,9% Matemática: 0,9% Matemática Aplicada: 2,6% Meteorologia, Oceanografia, Geofísica: 1,8% Química: 0,9% Química Tecnológica: 1,8% TIC: 8,8 %
Sexo	Feminino: 21,9% Masculino: 77,2%			
Residência	Grande Lisboa: 94,7 % Outra: 5,3 %			
Formação académica	Sem 9º ano: 0,9% 9º ano: 10,5% Ensino secundário: 43% Ensino médio: 37,7% Bacharelato/ Licenciatura: 3,5% Pós-graduação: 0,9%		Nacionalidade	Portugal: 88,6% Europa: 0,9% Brasil: 5,3% PALOP: 4,5% Outro: 4,1%
Condição perante o trabalho	Trabalhador conta de outrem: 68,4% Patrão: 1,8% Trabalhador independente: 5,3% Negócio família: 0,9% Desempregado: 14% Doméstico: 0,9% Inactivo: 5,3%		Profissão	Quadros superiores: 1,8% Profissões intelectuais e científicas: 1,8% Técnicos e profissionais de nível médio: 48,2% Administrativos e similares: 11,4% Serviços e vendedores: 6,1% Operários e artífices: 2,6% Operários de instalações e máquinas: 0,9% Trabalhadores não qualificados: 1,8% Forças armadas: 6,7%
Já concorreu ao ensino superior?	Sim: 38,6%		No caso afirmativo, já concorreu ao ensino superior via Maiores de 23?	Sim: 78,9%

Quadro 5.4
Breve caracterização dos candidatos à Faculdade de Direito (N = 295)

Ano de nascimento	Média: 1975 (35 anos) Mediana: 1975 (35 anos) Moda: 1986 (24 anos) Mínimo: 1943 (67 anos) Máximo: 1986 (24 anos)	Formação académica	Sem o 9º ano: 1,4 % 9º ano: 11,1% Ensino secundário: 41,2% Ensino médio: 30,7% Licenciatura/Bacharelato: 13,5% Mestrado/Doutoramento: 2,0%
Sexo	Feminino: 48,3 % Masculino: 51,7%	Nacionalidade	Portugal: 90,5% Brasil: 5,4 % PALOP: 3,6%
Residência	Grande Lisboa: 93,6 % Outra: 6,4%	Profissão	Quadros superiores: 8,8% Profissões intelectuais e científicas: 6,1% Técnicos e profissionais de nível médio: 20,6% Administrativos e similares: 23,3% Serviços e vendedores: 17,2% Operários e artífices: 2,0% Operários de instalações e máquinas: 1,0% Trabalhadores não qualificados: 1,4% Forças armadas: 10,1%
Condição perante o trabalho	Trabalhador conta de outrem: 80,7% Patrão: 3,4% Trabalhador independente: 3,4% Negócio família: 1,4% Reformado: 0,3% Desempregado: 9,5% Inactivo: 1,4%	No caso afirmativo, já concorreu ao ensino superior via Maiores de 23?	Sim: 79,4%
Já concorreu ao ensino superior?	53%		

Quadro 5.5
Breve caracterização dos candidatos à Faculdade de Farmácia (N = 53)

Ano de nascimento	Média: 1982 (28 anos) Mediana: 1983 (27 anos) Moda: 1986 (24 anos) Mínimo: 1971 (39 anos) Máximo: 1986 (24 anos)		Formação académica	9º ano: 3,7% Ensino secundário: 24,1% Ensino médio: 18,5% Licenciatura/Bacharelato: 46,3% Pós graduação: 7,4%
Sexo	Feminino: 83,3 % Masculino: 16,7%		Nacionalidade	Portugal: 90,7 % Brasil: 3,7 % PALOP: 3,7% Outro: 1,9%
Residência	Grande Lisboa: 83,3 % Outra: 16,7 %		Profissão	Quadros superiores: 3,7% Profissões intelectuais e científicas: 1,9% Técnicos e profissionais de nível médio: 50% Administrativos e similares: 5,6% Serviços e vendedores: 9,3% Trabalhadores não qualificados: 5,6% Forças armadas: 1,9%
Condição perante o trabalho	Trabalhador conta de outrem: 61,1% Patrão: 3,7% Trabalhador independente: 13% Desempregado: 13% Inactivo: 9,3%		No caso afirmativo, já concorreu ao ensino superior via Maiores de 23?	Sim: 79,6%
Já concorreu ao ensino superior?	Sim: 77,8%			

Quadro 5.6
Breve caracterização dos candidatos à Faculdade de Letras (N = 109)

Ano de nascimento	Média: 1974 (36 anos) Mediana: 1977 (33 anos) Moda: 1986 (24 anos) Mínimo: 1948 (62 anos) Máximo: 1986 (24 anos)		Curso	Arqueologia: 5,7% Ciências da Cultura: 3,8 % C. Linguagem: 1,0 % Estudos Africanos: 2,9% Estudos Artísticos: 9,5% Estudos Asiáticos: 6,7% Estudos Clássicos: 2,9% Estudos Europeus: 7,6% Estudos Portugueses e Lusófonos: 4,8% Filosofia: 7,6 % Geografia: 10,8% História: 13,3 % História de Arte: 4,8% Línguas, Literaturas e Culturas: 13,3 % Tradução: 16,2%
Sexo	Feminino: 57,1 % Masculino: 42,9 %			
Residência	Grande Lisboa: 95,2% Outra: 4,8 %			
Formação académica	Sem o 9º ano: 2,9 % 9º ano: 21% Ensino secundário: 37,1% Ensino médio: 29,5% Bacharelato/ Licenciatura: 7,6% Pós graduação: 1,9%		Nacionalidade	Portugal: 89,5% Europa: 2% Brasil: 5,7% PALOP: 3,9% Outro: 4,5%
Condição perante o trabalho	Trabalhador conta de outrem: 59% Patrão: 1,9% Trabalhador independente: 10,5% Negócio de família: 1,0% Reformado: 4,8% Desempregado: 17,1% Doméstico: 1,0% Inactivo: 4,8		Profissão	Quadros superiores: 4,8% Profissões intelectuais e científicas: 5,7% Técnicos e profissionais de nível médio: 20% Administrativos e similares: 28,6% Serviços e vendedores: 14,3% Operários e artífices: 2,9% Trabalhadores não qualificados: 1,9% Forças armadas: 1,0%
Já concorreu ao ensino superior?	Sim: 40%		No caso afirmativo, já concorreu ao ensino superior via Maiores de 23?	Sim: 87,6%

Quadro 5.7

Breve caracterização dos candidatos à Faculdade de Medicina Dentária (N = 77)

Ano de nascimento	Média: 1977 (33 anos) Mediana: 1978 (32 anos) Moda: 1977, 1978, 1980 (32, 32, 30 anos)	Curso	Higiene Oral: 49,3% Prótese: 50,7%
Sexo	Mínimo: 1960 (50 anos) Máximo: 1986 (24 anos)	Formação académica	Sem 9º ano: 1,3% 9º ano: 8% Ensino secundário: 20% Ensino médio: 53,3% Bacharelato/Licenciatura: 14,7% Pós-graduação: 1,3%
Residência	Feminino: 78,7 % Masculino: 21,3%	Nacionalidade	Portugal: 97,3% Brasil: 2,7%
Condição perante o trabalho	Grande Lisboa: 80% Outra: 20%	Profissão	Quadros superiores: 6,7% Profissões intelectuais e científicas: 2,7% Técnicos e profissionais de nível médio: 58,7% Administrativos e similares: 6,7% Serviços e vendedores: 10,7% Forças armadas: 1,3%
Já concorreu ao ensino superior?	Trabalhador conta de outrem: 64% Patrão: 8% Trabalhador independente: 9,3% Negócio de família: 4% Doméstico: 1,3% Desempregado: 10,7% Inactivo: 1,3%	No caso afirmativo, já concorreu ao ensino superior via Maiores de 23?	Sim: 77,3%

Quadro 5.8
Breve caracterização dos candidatos à Faculdade de Psicologia (N = 174)

Ano de nascimento	Média: 1975 (35 anos) Mediana: 1977 (33 anos) Moda: 1986 (24 anos) Mínimo: 1948 (62 anos) Máximo: 1986 (24 anos)		Formação académica	Sem o 9º ano: 3,5 % 9º ano: 8,7% Ensino secundário: 38,2% Ensino médio: 29,5% Bacharelato/Licenciatura: 17,3% Pós-graduação: 2,3%
Sexo	Feminino: 67,6 % Masculino: 31,2 %		Residência	Grande Lisboa: 96,5% Outra: 3,5%
Condição perante o trabalho	Trabalhador conta de outrem: 61,8% Patrão: 2,3% Trabalhador independente: 9,8% Doméstico: 0,6% Reformado: 0,6% Desempregado: 19,1% Inactivo: 5,2%		Nacionalidade	Portugal: 93,1% Brasil: 3,5% PALOP: 1,2% Europa: 1,2%
Já concorreu ao ensino superior?	Sim: 47,4%		Profissão	Quadros superiores: 6,9% Profissões intelectuais e científicas: 4,0% Técnicos e profissionais de nível médio: 19,1% Administrativos e similares: 23,1% Serviços e vendedores: 17,9% Operários e artífices: 1,2% Trabalhadores não qualificados: 1,7% Forças armadas: 4,0%
No caso afirmativo, já concorreu ao ensino superior via Maiores de 23?	Sim: 82,1%			

Quadro 5.9
Breve caracterização dos candidatos ao Instituto de Educação (N = 16)

Ano de nascimento	Média: 1974 (36 anos) Mediana: 1974 (36 anos) Moda: 1965, 1984, 1986 (35, 26 e 24 anos)		Formação académica	9º ano: 6,3% Ensino secundário: 56,3% Ensino médio: 37,5%
Sexo	Mínimo: 1952 (48 anos) Máximo: 1986 (24 anos) Feminino: 87,5 % Masculino: 12,5 %		Residência	Grande Lisboa: 100%
Condição perante o trabalho	Trabalhador conta de outrem: 68,8% Trabalhador independente: 6,3% Desempregado: 25%		Nacionalidade	Portugal: 81,3% Brasil: 6,3% PALOP: 12,6%
Já concorreu ao ensino superior?	Sim: 43,8%		Profissão	Técnicos e profissionais de nível médio: 18,8% Administrativos e similares: 37,5% Serviços e vendedores: 12,5% Forças armadas: 6,3%
No caso afirmativo, já concorreu ao ensino superior via Maiores de 23?	Sim: 81,3%			

Quadro 5.10
Breve caracterização dos candidatos ao IGOT (N = 23)

Ano de nascimento	Média: 1972 (38 anos) Mediana: 1975 (35 anos) Moda: 1985 (25 anos)		Formação académica	Sem o 9º ano: 4,5 % 9º ano: 13,6% Ensino secundário: 47,2% Ensino médio: 36,4%
Sexo	Mínimo: 1947 (63 anos) Máximo: 1986 (24 anos) Feminino: 50 % Masculino: 50 %		Residência	Grande Lisboa: 95,5% Outra: 4,5%
Condição perante o trabalho	Trabalhador conta de outrem: 77,3% Patrão: 4,5% Reformado: 4,5% Desempregado: 9,1% Inactivo: 4,5%		Nacionalidade	Portugal: 95,5% Brasil: 4,5%
Já concorreu ao ensino superior?	Sim: 36,4%		Profissão	Quadros superiores: 4,5% Técnicos e profissionais de nível médio: 36,4% Administrativos e similares: 13,6% Serviços e vendedores: 4,5% Operários e artífices: 9,1% Trabalhadores não qualificados: 4,5% Forças armadas: 4,5%
			No caso afirmativo, já concorreu ao ensino superior via Maiores de 23?	Sim: 72,7%

O processo de avaliação

Ao longo do quinquénio, o processo de avaliação a que se submetem os candidatos à Universidade de Lisboa mantém a estrutura, variando apenas a(s) área(s) científica(s) a avaliar, os temas por área e a bibliografia de apoio.

O processo avaliação desdobra-se em duas etapas eliminatórias.

1. Uma *primeira etapa* destinada a avaliar os conhecimentos e as competências considerados indispensáveis ao ingresso e progressão no curso, através da realização de uma prova teórica e/ou prática, com o peso de 40%. A prova teórica e/ou prática tem a duração de 3 horas e é constituída por três questões, uma de natureza mais geral e outras duas mais específicas relacionadas com as áreas científicas de cada curso. Cada parte tem uma cotação de 200 pontos. A nota final será a média aritmética da pontuação das três partes;

2. Uma *segunda etapa* destinada à apreciação do currículo escolar e profissional do candidato e à avaliação das suas motivações, através da realização de uma entrevista, com o peso de 60%.

Na questão geral, é avaliada a *capacidade de comunicação na língua materna*. Os candidatos são confrontados com uma questão de carácter geral que terão de desenvolver. Na avaliação do texto produzido, são considerados os seguintes parâmetros:

- **Conteúdo:** pertinência; compreensão do tema; qualidade e articulação dos juízos formulados; relevância das referências.
- **Organização e correcção linguística:** estruturação da exposição; organização da informação; correcção linguística.

O domínio da língua inglesa é também avaliado, sendo considerada a capacidade de síntese e o conhecimento da língua.

As duas questões específicas, por seu turno, destinam-se a avaliar o domínio da(s) área(s) científica(s) considerada(s) mais relevante(s) para o ingresso e progressão num determinado curso. Pretende-se verificar se o candidato possui os conhecimentos, capacidades e atitudes necessários à frequência com sucesso do ensino superior.

Na segunda etapa do processo de avaliação, e através da realização de uma entrevista, é apreciado o currículo escolar e profissional e a motivação do candidato.

No caso específico da avaliação curricular, são ponderados os seguintes aspectos:

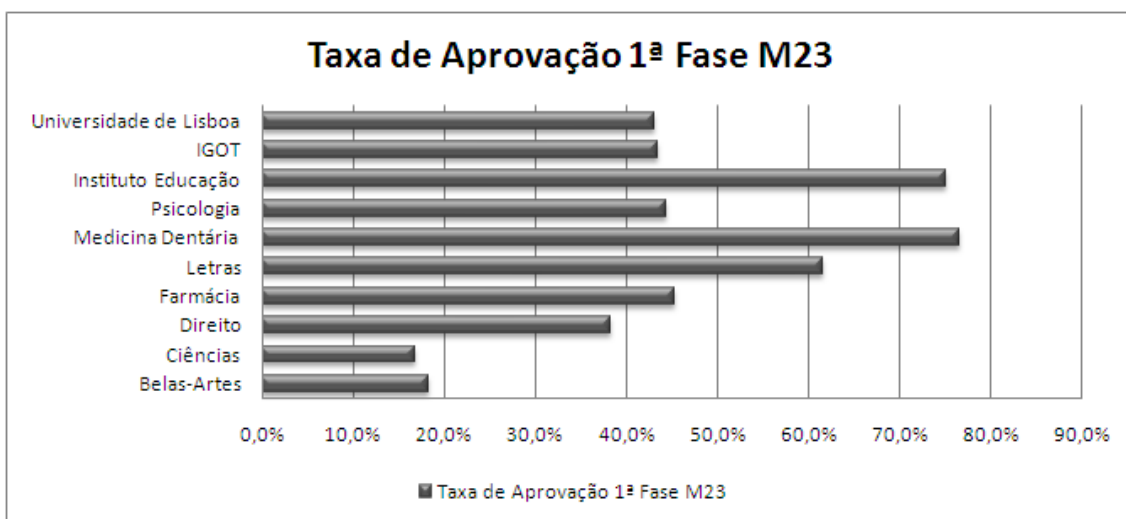
- **Experiência profissional e outra:** adequação, relevância, consistência da experiência profissional (ou outra) com a área de estudo/curso; evolução do percurso profissional; responsabilidade no exercício da actividade profissional;
- **Formação académica e profissional:** à formação académica é atribuído menor peso. Em qualquer dos casos, é avaliada a pertinência, proximidade com a área de estudos e a progressão na trajectória formativa;
- **Aptidões e competências:** serão consideradas as aptidões e competências sociais, culturais e relacionais, de organização, técnicas, informáticas, artísticas e outras identificadas no *curriculum vitae* apresentado pelo candidato. A ponderação das diferentes aptidões e competências será distribuída em função da especificidade das áreas científicas/cursos.

Na avaliação da motivação e do percurso de vida do candidato, a carta de motivação tem um papel fundamental, constituindo um primeiro momento da avaliação que será depois complementada com a entrevista. Em qualquer dos casos são ponderados:

- **O interesse geral pela área de estudos/conteúdos do curso:** fundamentação do interesse, com referência a actividades prévias que viabilizam um conhecimento, ainda que mínimo, das características do curso e/ou respectivas áreas de actividades;
- **As experiências de vida e aprendizagens** em contextos formais e informais e a sua relação com a área de estudo/curso;
- **A execução de tarefas profissionais ou actividades noutros contextos de vida** que permitem perspectivar uma adequada integração no curso e a progressão na aprendizagem do mesmo ou fundamentar de forma realista o projecto de candidatura.

Aprovações na 1ª fase

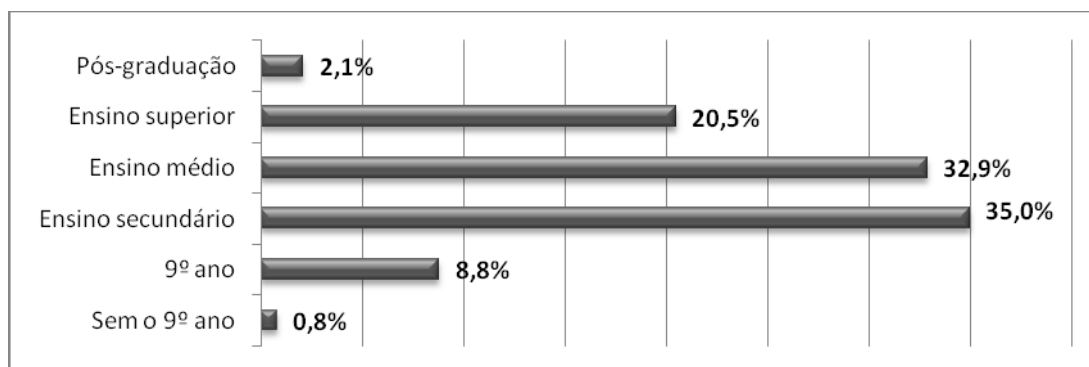
Ao longo dos cinco anos de vigência deste processo na Universidade de Lisboa, tem havido, por parte da Comissão Científica que o coordena, a preocupação de construir o tipo de prova mais adequado a este público, pretendendo-se desenvolver formas de avaliação suficientemente discriminativas para diferenciar competências e suficientemente abrangentes para permitir uma apreciação mais holística dessas mesmas competências, podendo isso explicar a considerável taxa de reprovação que se tem verificado ao longo do quinquénio, como evidencia o quadro seguinte.



Por comparação com os resultados do ano anterior, em que transitou à segunda fase de avaliação uma percentagem de 44,8% dos candidatos, verificou-se este ano uma taxa de transição ligeiramente mais reduzida: 43%. A média de classificações na Universidade de Lisboa rondou os 12.1 valores, tendo as Faculdades de Ciências e Psicologia registado as médias mais altas, com 12.5 valores.

Caracterização sociográfica dos candidatos

No que concerne as variáveis estudadas - sexo, ano de nascimento, escolaridade, situação perante o trabalho, profissão, nacionalidade, naturalidade e faculdade – e depois de se aplicar a análise de variância, verifica-se terem-se registado, na globalidade, diferenças estatisticamente significativas entre candidatos transitados e não transitados no que concerne a escolaridade. De acordo com o dados apurados, verifica-se que quanto mais elevadas as habilitações académicas, mais elevada a taxa de transição: 55.5% dos candidatos admitidos à segunda fase do processo de avaliação eram já detentores de cursos médios (32.9%), superiores (20.5%) e de pós-graduações (2.1%), como deixa claro o quadro seguinte:



A taxa de transição na 1ª fase de avaliação varia bastante consoante as faculdades, com um mínimo na Faculdade de Ciências (16.7%) e um máximo na de Medicina Dentária (76.6%).

Os quadros que a seguir se apresentam descrevem sumariamente algumas características dos candidatos aprovados na 1ª fase de avaliação, no geral e por faculdade/instituto.

Quadro 7.1
Breve caracterização dos candidatos “Maiores de 23” admitidos à 2ª fase de
avaliação na Universidade de Lisboa (N = 416)

Ano de nascimento	Moda: 1986 Mediana: 1977 Mínimo: 1947 Máximo: 1986			
Sexo	Feminino: 57,5 % Masculino: 42,5 %		Profissão	Quadros superiores: 8% Profissões intelectuais e científicas: 7% Técnicos e profissionais de nível médio: 31,6% Administrativos e similares: 17,6% Serviços e vendedores: 13% Operários e artífices: 1% Trabalhadores não qualificados: 0,5% Pessoal das forças armadas: 1,3%
Classificação	Média: 12,1 Mínima: 10 Máxima: 17		Nacionalidade	Portugal: 95,4% Palop: 1,3% Brasil: 2,3% EU: 0,5% Outra: 0,5%
Escolaridade	Sem o 9º ano: 0,8% 9º ano: 8,8 % Ensino secundário: 35% Ensino médio: 32,9% Ensino superior: 20,5% Pós-graduação: 2,1%		Naturalidade	Portugal: 84,3% Europa: 1,5% Brasil: 3,6% Palops: 9,3% Outra: 1,3%
Condição perante o trabalho	Trabalhador por conta de outrem: 70,2% Patrão: 4,1% Trabalhador independente: 7,5% Trabalhador no negócio de família: 0,5% Reformado: 1% Desempregado: 11,8% Doméstico: 0,3% Inactivo: 3,9%		Já concorreu ensino superior?	Sim: 57,6%
			Já concorreu M 23?	Sim: 81,6%

Quadro 7.2

Breve caracterização dos candidatos “Maiores de 23” admitidos à 2ª fase na Faculdade de Belas-Artes (N = 8; Taxa de aprovação: 18,2%)

Ano de nascimento	Mediana: 1981 Moda: 1981 Mínimo: 1961 Máximo: 1986		Profissão	Profissões intelectuais e científicas: 25% Técnicos e profissionais de nível médio: 50% Serviços e similares: 12,5% Doméstica: 12,5%
Sexo	Feminino: 25% Masculino: 75%			
Curso	Arte e Multimédia: 25% Design de Comunicação: 25% Design de Equipamento: 25% Escultura: 12,5% Pintura: 12,5%		Naturalidade	Portugal: 75% Palop: 12,5% Outra: 12,5%
			Nacionalidade	Portugal: 67,5% Brasil: 12,5%
Condição perante o trabalho	Trabalhador por conta de outrem: 75% Trabalhador independente: 12,5% Desempregado: 12,5%		Escolaridade	9º ano: 12,5% Ensino secundário: 50% Ensino médio: 25% Ensino superior: 12,5%
Já concorreu ensino superior?	Sim: 50%		Classificação	Média: 10,9 Mínimo: 10 Máximo: 14
Já concorreu M 23?	Não: 100%			

Quadro 7.3

Breve caracterização dos candidatos “Maiores de 23” admitidos à 2ª fase na Faculdade de Ciências (N = 19; taxa de aprovação: 16,7%)

Ano de nascimento	Média: 1979 Mediana: 1980 Moda: 1985		Profissão	Quadros superiores: 5,3% Profissões intelectuais e científicas: 5,3% Técnicos e profissionais de nível médio: 57,9% Administrativos e similares: 10,5% Serviços e vendedores: 5,3% Forças armadas: 10,5%
Sexo	Mínimo: 1961 Máximo: 1986 Feminino: 15,8% Masculino: 84,2 %			
Nacionalidade	Portugal: 94,7% Brasil: 5,3%		Condição perante o trabalho	Trabalhador por conta de outrem: 73,7% Patrão: 5,3% Trabalhador independente: 5,3% Desempregado: 5,3% Inactivo: 10,5
Naturalidade	Portugal: 73,7% Palops: 15,8% Brasil: 10,5%			
Curso	Biologia: 5,3% Bioquímica: 5,3% Engenharia Biomédica e Biofísica: 10,5% Eng. Geográfica: 5,3% Eng. Informática: 63,2% Física: 5,3% Química: 5,3%		Escolaridade	9º ano: 5,3% Ensino secundário: 36,8% Ensino Médio: 52,6% Ensino Superior: 5,3%
Já concorreu ensino superior?	Sim: 47,4%		Classificação	Média: 12,5 Mínimo: 10 Máximo: 17
Já concorreu M 23?	Sim: 78,9%			

Quadro 7.4
Breve caracterização dos candidatos “Maiores de 23” admitidos à 2ª fase na
Faculdade de Direito (N = 114; taxa de aprovação: 38,3%)

Ano de nascimento	Mediana: 1973 Moda: 1980 Mínimo: 1953 Máximo: 1986		Profissão	Quadros superiores: 10,6% Profissões intelectuais e científicas: 10,6% Técnicos e profissionais de nível médio: 23,9% Administrativos e similares: 23,9% Serviços e vendedores: 12,4% Trabalhadores não qualificados: 0,9% Pessoal das forças armadas: 11,5%
Nacionalidade	Portugal: 97,3% Palops: 1,8% Brasil: 0,7%			
Naturalidade	Portugal: 83,2% Palops: 14% UE: 0,9%			
Sexo	Feminino: 43,4 % Masculino: 56,6 %		Condição perante o trabalho	Trabalhador por conta de outrem: 87,6% Patrão: 3,5% Trabalhador independente: 1,8% Negócio Família: 0,9% Desempregado: 5,3% Inactivo: 0,9%
Escolaridade	Sem o 9º ano: 0,9% 9º ano: 6,2% Ensino secundário: 41,6% Ensino Médio: 30,1% Ensino superior: 20,4% Pós-graduação: 0,9%		Classificação	Média: 11,8 Mínimo: 10 Máximo: 16
Já concorreu ensino superior?	Sim: 66,4%			
Já concorreu M 23?	Sim: 74,3%			

Quadro 7.5

Breve caracterização dos candidatos “Maiores de 23” admitidos à 2ª fase na Faculdade de Farmácia (N = 24; taxa de aprovação: 45,3%)

Ano de nascimento	Mediana: 1983 Moda: 1986 Mínimo: 1976 Máximo: 1986		Profissão	Dirigentes e quadros superiores: 4,2% Profissões intelectuais e científicas: 4,2% Técnicos intermédios: 58,3% Pessoal administrativo: 4,2% Serviços e vendedores: 4,2% Forças Armadas: 4,2%
Nacionalidade	Portugal: 95,8% Outra: 4,2%			
Naturalidade	Portugal: 91,7% Palops: 4,2% Outra: 4,2%			
Sexo	Feminino: 87,5 % Masculino: 12,5%		Condição perante o trabalho	Trabalhador por conta de outrem: 58,3% Patrão: 4,2% Trabalhador independente: 20,8% Desempregado: 4,2% Inactivo: 12,5%
Escolaridade	Ensino secundário: 8,3% Ensino médio: 8,3% Ensino superior: 75% Pós-graduação: 8,3%			
Já concorreu ensino superior?	Sim. 95,8%		Classificação	Média: 12,3 Mínimo: 10 Máximo: 16
Já concorreu M 23?	Sim: 79,2%			

Quadro 7.6

Breve caracterização dos candidatos “Maiores de 23” admitidos à 2ª fase na Faculdade de Letras (N = 66; taxa de aprovação: 61,5%)

Ano de nascimento	Mediana: 1977 Moda: 1986 Mínimo: 1948 Máximo: 1986	Profissão	Quadros superiores: 6% Profissões intelectuais e científicas: 7,5% Técnicos e profissionais de nível médio: 20,9% Administrativos e similares: 23,9% Serviços e vendedores: 14,9% Trabalhadores não qualificados: 3% Pessoal das forças armadas: 1,5% Desempregados: 12%
Sexo	Feminino: 52,2 % Masculino: 47,8%		
Nacionalidade	Portugal: 94% Palop: 1,5% Brasil: 3% Outra: 1,5%		
Naturalidade	Portugal: 47,8% Brasil: 1,5% Palop: 50,7%		
Curso	Arqueologia: 7,5% Ciências Cultura: 3% C. Linguagem: 1,5% Est. Africanos: 3% Est. Artísticos: 7,5% Est. Asiáticos: 6% Est. Clássicos: 4,5% Est. Europeus: 9 % Est. Port. Lusófonos: 1,5% Filosofia: 9% História: 14,9 % Hist. Arte: 4,5% Línguas, Lit. e Culturas: 9% Tradução: 19,4%	Escolaridade	Sem 9º ano: 1,5% 9º ano: 26,9% Ensino secundário: 37,3% Ensino médio: 26,9% Ensino superior: 7,5% Pós-graduação: 1,5%
Já concorreu ensino superior?	Sim. 38,8%	Condição perante o trabalho	Trabalhador por conta de outrem: 59,7% Patrão: 3% Trabalhador independente: 11,9% Reformado: 4,5% Desempregado: 13,4% Doméstica: 1,5% Inactivo: 6,8%
Já concorreu M 23?	Sim: 89,6%	Classificação	Média: 12,4 Mínimo: 10 Máximo: 16

Quadro 7.7
Breve caracterização dos candidatos admitidos à 2ª fase na Faculdade de Medicina
Dentária (N = 59; taxa de aprovação: 76,6%)

Ano de nascimento	Mediana: 1978 Moda: 1980 Mínimo: 1962 Máximo: 1986		Profissão	Quadros superiores: 8,8% Profissões intelectuais e científicas: 3,5% Técnicos e profissionais de nível médio: 54,4% Administrativos e similares: 8,8% Serviços: 8,8% Forças Armadas: 1,8%
Sexo	Feminino: 79,7 % Masculino: 20,3 %		Condição perante o trabalho	Trabalhador por conta de outrem: 64,9% Patrão: 8,8% Trabalhador independente: 8,8% Negócio de família: 1,8% Desempregado: 6% Inactivo: 1,8%
Curso	Higiene Oral: 44,1% Prótese: 55,9%			
Nacionalidade	Portugal: 94,6% Brasil: 3,4% UE: 1,7%		Naturalidade	Portugal: 86,4% Palops: 6,8% União Europeia: 1,7% Brasil: 5,1%
Escolaridade	9º ano: 7% Ensino secundário: 19,3% Ensino médio: 52,6% Ensino superior: 19,3% Pós-graduação: 1,8%		Classificação	Média: 12 Mínimo: 10 Máximo: 17
Já concorreu ensino superior?	Sim. 63,2%			
Já concorreu M 23?	Sim: 80,7%			

Quadro 7.8
Breve caracterização dos candidatos “Maiores de 23” admitidos à 2ª fase na
Faculdade de Psicologia (N = 77; taxa de transição: 44,3%)

Ano de nascimento	Mediana: 1979 Moda: 1986 Mínimo: 1953 Máximo: 1986		Profissão	Quadros superiores: 10,5% Profissões intelectuais e científicas: 5,3% Técnicos e profissionais de nível médio: 19,7% Administrativos e similares: 17,1% Serviços e vendedores: 22,4% Forças armadas: 5,3%
Sexo	Feminino: 68,4 % Masculino: 31,6 %		Nacionalidade	Portugal: 96,1% UE: 1,3% Brasil: 2,6%
Naturalidade	Portugal: 89,5% Palop: 2,6% Brasil: 3,9% União Europeia: 3,9%			
Classificação	Média: 12,5 Mínimo: 10 Máximo: 16		Escolaridade	Sem 9º ano: 1,3% 9º ano: 2,6% Ensino secundário: 36,8% Ensino médio: 28,9% Ensino superior: 26,3% Pós-graduação: 3,9%
Já concorreu ensino superior?	Sim: 53,9%		Condição perante o trabalho	Trabalhador por conta de outrem: 63,2% Patrão: 3,9% Trabalhador independente: 9,2% Desempregado: 19,7% Inactivo: 3,9%
Já concorreu M 23?	Sim: 85,5%			

Quadro 7.9
Breve caracterização dos candidatos “Maiores de 23” admitidos à 2ª fase no
Instituto de Educação (N = 12; taxa de transição: 75%)

Ano de nascimento	Mediana: 1975 Moda: 1965; 1984		Profissão	Técnicos e profissionais de nível médio: 16,7% Administrativos e similares: 33,3% Serviços e vendedores: 8,3% Pessoal das forças armadas: 8,3%
Sexo	Mínimo: 1952 Máximo: 1986			
	Feminino: 83,3 % Masculino: 16,7 %		Nacionalidade	Portugal: 83,3% Palops: 16,6%
Naturalidade	Portugal: 83,3% Palops: 16,3%			
Classificação	Média: 11,8 Mínimo: 10 Máximo: 14		Escolaridade	Ensino secundário: 58,3% Ensino médio: 41,7%
Já concorreu ensino superior?	Sim: 50%			
Já concorreu M 23?	Sim: 75%		Condição perante o trabalho	Trabalhador por conta de outrem: 66,7% Desempregado: 33,3%

Quadro 7.10
Breve caracterização dos candidatos “Maiores de 23” admitidos à 2ª fase no
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
(N = 11; taxa de transição: 43,5%)

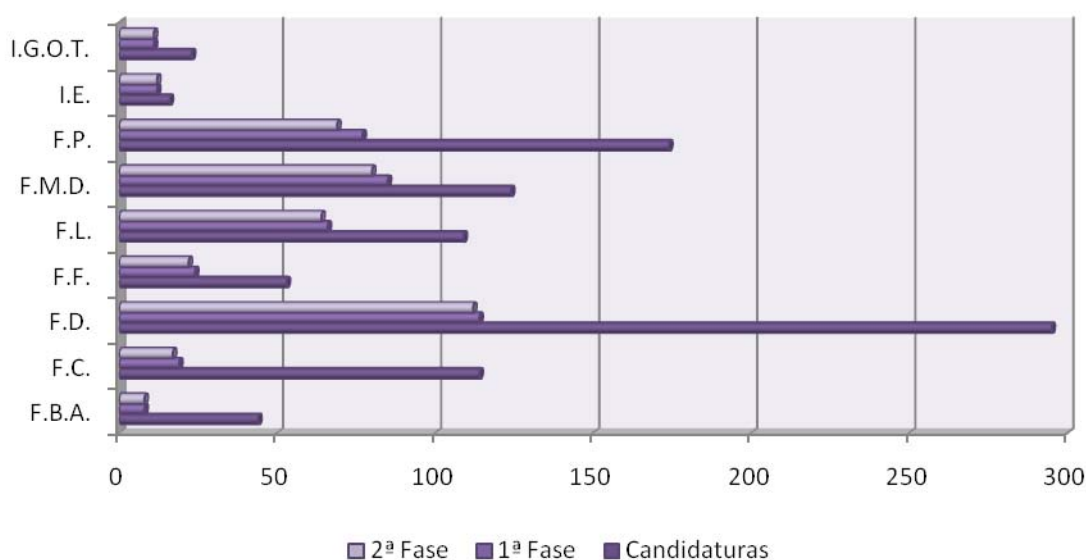
Ano de nascimento	Mediana: 1975 Moda: 1965; 1986 Mínimo: 1947 Máximo: 1986		Profissão	Técnicos e profissionais de nível médio: 40% Operários: 20% Trab. Não qualificados: 10%
Sexo	Feminino: 60% Masculino: 40 %		Nacionalidade	Portugal: 100%
Naturalidade	Portugal: 90% Palops: 10%			
Classificação	Média: 11,5 Mínimo: 10 Máximo: 15		Escolaridade	9º ano: 20% Ensino secundário: 40% Ensino médio: 40%
Já concorreu ensino superior?	Sim: 40%			
Já concorreu M 23?	Sim: 80%		Condição perante o trabalho	Trabalhador por conta de outrem: 70% Reformado: 10% Desempregado: 10% Inactivo: 10%

A segunda fase de avaliação e a aprovação final

O Quadro 8 apresenta, para cada faculdade e curso, os candidatos aprovados nas duas fases de avaliação e que se encontravam, por conseguinte, em condições de apresentar a sua candidatura ao ensino superior. Entre a 1ª e a 2ª fase de avaliação houve, na globalidade, uma taxa de sucesso de 95%.

Quadro 8

Candidaturas vs. Aprovados



Faculdade/Instituto	Candidaturas	Aprovados	
		1ª Fase	2ª Fase
Faculdade de Belas-Artes:	44	8	8
Arte e Multimédia	13	2	2
Ciências da Arte e do Património	6	0	0
Design de Comunicação	11	2	2
Design de Equipamento	6	2	2
Escultura	2	1	1
Pintura	6	1	1
Faculdade de Ciências:	114	19	17
Biologia	7	1	1
Bioquímica	4	1	1
Engenharia Biomédica e Biofísica	3	2	1
Engenharia da Energia e Ambiente	11	0	0
Engenharia Geográfica	3	1	1

Engenharia Informática	63	12	11
Estatística Aplicada	1	0	0
Física	2	1	1
Geologia	1	0	0
Matemática	1	0	0
Matemática Aplicada	3	0	0
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	2	0	0
Química	1	1	1
Química Tecnológica	2	0	0
Tecnologias de Informação e Comunicação	10	0	0
Faculdade de Direito:	295	114	112
Faculdade de Farmácia:	53	24	21
Faculdade de Letras:	109	66	65
Arqueologia	6	5	5
Ciências da Cultura, perfil de Comunicação e Cultura	4	2	2
Ciências da Linguagem	1	1	1
Estudos Africanos	3	2	2
Estudos Artísticos, variante Artes do Espectáculo	8	4	4
Estudos Artísticos, variante Artes e Culturas Comparadas	3	1	1
Estudos Asiáticos	7	4	4
Estudos Clássicos	3	3	3
Estudos Europeus	8	6	6
Estudos Portugueses e Lusófonos	5	1	1
Filosofia	8	6	6
História	17	10	9
História da Arte	5	3	3
Línguas, Literaturas e Culturas	14	6	6
Tradução	17	12	11
Medicina Dentária:	77	59	56
Higiene Oral	39	26	24
Sem curso de formação profissional	14	9	7
Com curso de formação profissional	25	17	17
Prótese Dentária	38	33	32
Sem curso de formação profissional	17	13	12
Com curso de formação profissional	21	20	20
Psicologia:	174	77	69
Instituto de Educação:	16	12	12
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território:	23	11	11
Universidade de Lisboa	905	416	371

A taxa de aprovação é bastante consistente entre as faculdades/institutos: 100% de sucesso entre as duas fases na Faculdade de Belas-Artes, no Instituto de Educação e no IGOT; 89% em Ciências; 98% em Direito; 92% em Farmácia; 97% em Letras; 94% em Medicina Dentária; 90% em Psicologia.

Quadro 9

Candidaturas por faculdade e candidatos aprovados nas duas etapas de avaliação

Faculdades	Taxa de aprovação nas duas etapas de avaliação				
	2006	2007	2008	2009	2010
Belas-Artes	26%	32%	32%	45%	18%
Ciências	33%	20%	45%	23%	15%
Direito	38%	23%	46%	31%	38%
Farmácia	-	11%	22%	27%	42%
Letras	51%	55%	70%	67%	59%
Medicina Dentária	45%	26%	73%	70%	65%
Psicologia e Ciências da Educação	40%	29%	34%	31%	-
Psicologia	-	-	-	-	40%
Instituto de Educação	-	-	-	-	75%
IGOT	-	-	-	-	48%
Universidade de Lisboa	42%	32%	49%	41%	44%

Comparando com o volume de candidaturas recebidas em cada Faculdade/Instituto, a taxa de aprovação pode-se classificar como elevada no caso do Instituto de Educação, média nos casos das Faculdades de Letras e de Medicina Dentária, reduzida em Direito, Psicologia e no IGOT e muito reduzida nas Faculdade de Ciências e de Belas-Artes. O global da UL apresenta uma taxa de aprovação final reduzida/média.

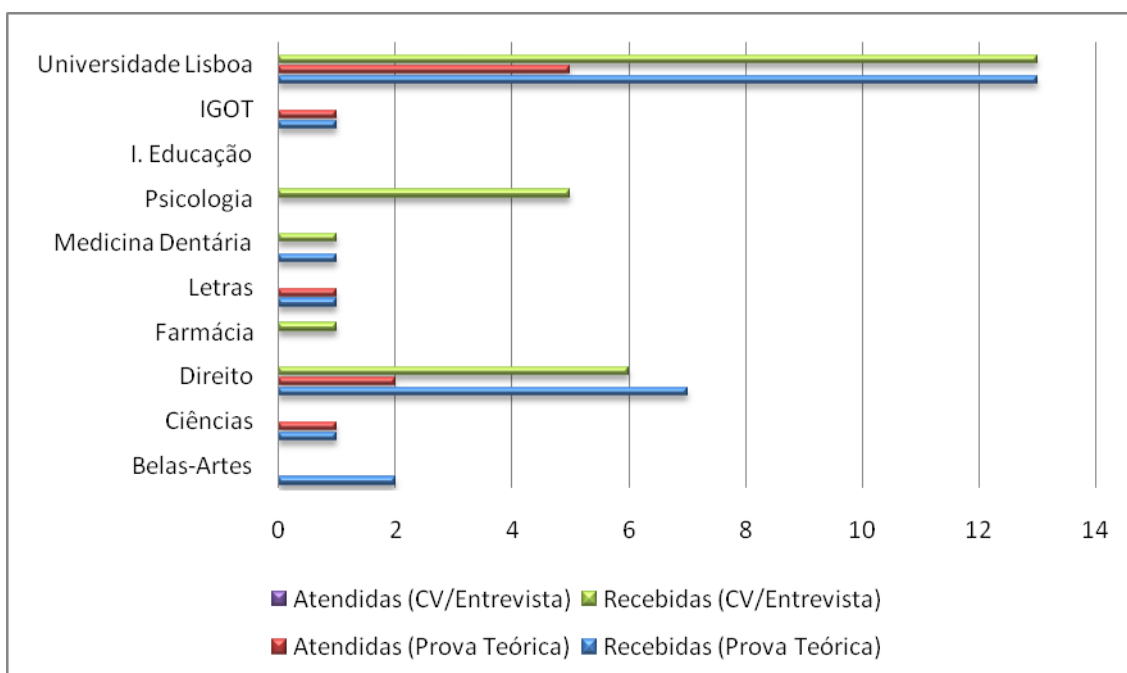
Reclamações

Segundo o Regulamento da Universidade de Lisboa, os candidatos têm direito a apresentar pedidos de consulta e de reapreciação das provas escritas, bem como de reclamação das classificações obtidas na segunda fase de avaliação (apreciação curricular e entrevista).

O processo de acesso Maiores de 23, tal como é organizado pela Universidade de Lisboa, não tem levantado muitas reclamações ao longo dos anos. Em 2006 registaram-se 12 reclamações: 3% das candidaturas; em 2007 houve 49 reclamações, ou seja, 7% das candidaturas; em 2008 houve 21: 3% das candidaturas. A percentagem do ano de 2009, relativa ao número de candidaturas recebidas, foi de 4% e, em 2010, cerca de 3%. As faculdades que tendem a originar mais reclamações são as de Direito, Medicina Dentária e Psicologia, aquelas que, face ao número de vagas, apresentam um maior número de candidatos.

No total da Universidade de Lisboa, foram apresentadas 26 reclamações, 13 em cada uma das fases do processo de avaliação. Dessas 26, foram apenas atendidos 5 pedidos referentes à classificação obtida na prova escrita.

Quadro 10
Reclamações recebidas e atendidas em 2010



Colocações na Universidade de Lisboa: a política de aumento de vagas

Findo o processo de avaliação, o Núcleo de Formação ao Longo da Vida apresentou à Divisão Pedagógica o número de aprovados por faculdade/instituto e curso, no sentido de tentar, dentro dos limites legalmente fixados, colocar mais candidatos do que aqueles que as vagas inicialmente propostas permitiam. Foi nesse sentido que se submeteu à consideração do órgão legal e estatutariamente competente de cada unidade orgânica a abertura do número de vagas suficientes para a colocação de todos os candidatos aprovados.

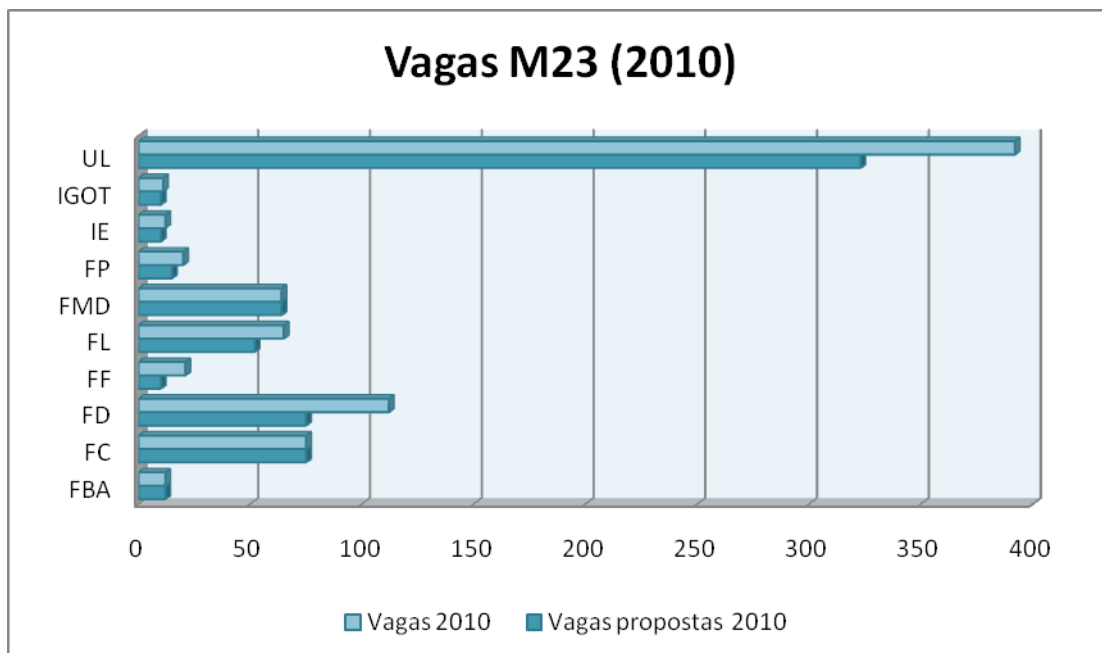
Na maior parte dos casos, as propostas foram aceites, permitindo a colocação de mais 67 candidatos aprovados. Dos 371 aprovados serão colocados 318.

Os restantes 63 poderão ser colocados em vagas eventualmente remanescentes do concurso geral de acesso. Trata-se de candidatos aos cursos de Psicologia, Higiene Oral e Prótese Dentária, como evidencia o quadro 11. A não aceitação da abertura de

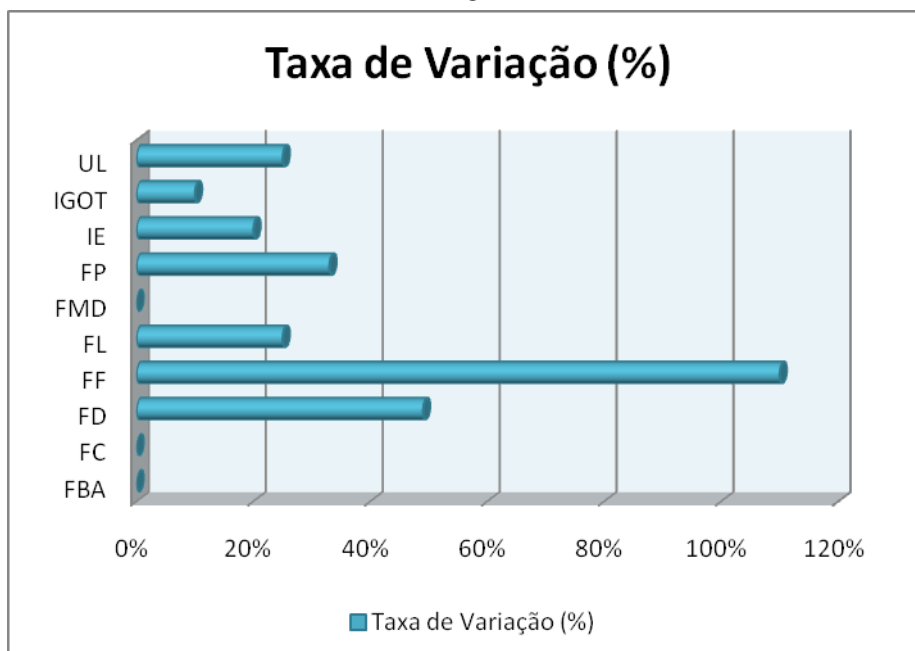
vagas para estes candidatos aprovados prende-se com duas justificações distintas que nos foram atempadamente comunicadas. No caso da Faculdade de Medicina Dentária, o director informou que *“por manifesta falta de capacidade instalada na FMDUL (laboratórios e clínicas desenhadas para acolher 16 alunos em aula prática, pouco equipamento individual de treino) e reconhecendo que a formação destes alunos tem uma componente eminentemente prática, é praticamente impossível acolher mais alunos mantendo a formação destes ao nível que um curso na área da saúde requer”*. No caso da Faculdade de Psicologia, a respectiva directora referiu que, apesar de consciente da necessidade de aumentar o número de vagas para estes públicos, não sente *“ter condições para fazer um trabalho decente com mais do que 20 vagas”, dado “o insucesso elevadíssimo associado a uma taxa de problemas pedagógicos e administrativos muito superior a todos os outros estudantes”* e atendendo ao facto de os *“os professores do 1º ciclo estarem excessivamente sobrecarregados em termos de distribuição de serviço docente, o que nos impede em absoluto de abrir novas turmas práticas; por outro lado a integração de mais alunos nas turmas já existentes atingiu os limites de espaço possíveis (as salas de aula estão sobrelotadas)”*. Ainda assim, e antes mesmo da afixação dos editais de colocação, o órgão legal e estatutariamente competente da Faculdade de Psicologia decidiu abrir 30 vagas, permitindo assim a colocação de mais 10 candidatos aprovados.

Os quadros 11 e 12 apresentam a variação entre o número de vagas inicialmente proposto por cada uma das faculdades/institutos e o número de vagas final para cada uma das unidades orgânicas.

Quadro 11



Quadro 12



São evidentes os indícios de mudança. Há claramente uma maior aceitação destes públicos nas faculdades/institutos, o que torna perfeitamente exequível todo um

trabalho de divulgação junto de potenciais candidatos, como desempregados e indivíduos que procuram a sua qualificação.

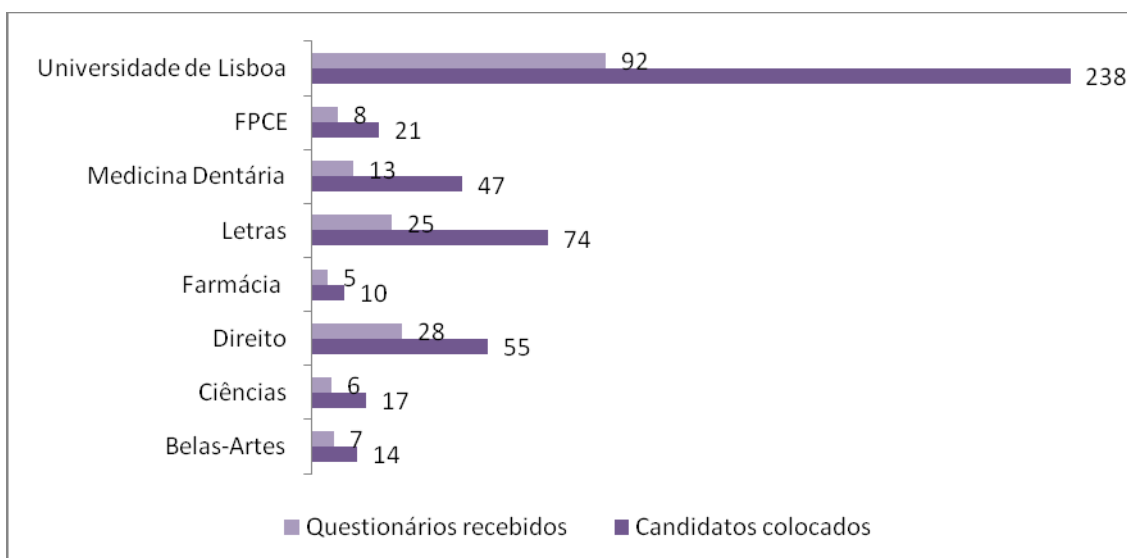
1.4.Avaliação do processo de acesso pelos candidatos admitidos

À semelhança dos anos anteriores, o Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações da Universidade de Lisboa aplicou um questionário aos estudantes ingressados via “Maiores de 23”, com o objectivo de conhecer as razões que os levaram a entrar no ensino superior e a escolher a Universidade de Lisboa e o curso onde foram colocados. Pretendeu-se igualmente identificar os factores facilitadores e os principais obstáculos pressentidos a um percurso académico de sucesso e ainda registar as expectativas iniciais, em termos de unidades curriculares a concluir no primeiro ano e de eventual recurso ao processo de creditação das qualificações profissionais. O questionário visava também obter a avaliação, por parte dos estudantes colocados via “Maiores de 23”, do processo de candidatura, avaliação e colocação organizado pela Universidade de Lisboa em 2008/09.

Identificação da amostra de respondentes

Para promover uma taxa de resposta superior à dos anos anteriores, em 2009 os questionários foram enviados por correio electrónico a todos os 191 estudantes colocados na Universidade de Lisboa através do regime “Maiores de 23”, e ao longo do mês de Outubro, procedemos a três repetições dos pedidos de resposta. Recebemos, assim, 92 respostas, até ao dia 31 de Outubro, altura em que demos por encerrado o processo. O Quadro 11 apresenta a distribuição dos respondentes.

Quadro 11
Questionários recebidos, por faculdade



Relativamente ao ano de 2008, a taxa de resposta aumentou 10%. Os respondentes eram sobretudo do sexo feminino (51%), com idades situadas entre os 24 (7%) e os 53 anos (2%), situando-se a moda (9%) nos 32 anos. Residiam maioritariamente na Grande Lisboa (72%) e tinham praticamente todos a nacionalidade portuguesa (99%).

Em termos profissionais, 44% dos respondentes eram técnicos e profissionais de nível médio, pertencendo cerca de 10% à categoria de administrativos e similares, 9% eram quadros superiores, 8% pertenciam às profissões intelectuais e científicas e a mesma percentagem desempenhava funções nas forças armadas, 12 por cento encontravam-se desempregados.

Avaliação do processo de candidatura, avaliação e colocação, por parte dos candidatos admitidos

Nesta secção identificamos as fontes de divulgação que maior impacto tiveram no público-alvo que pretendíamos atingir e descrevemos a apreciação dos candidatos admitidos quanto à operacionalização dos critérios de qualidade que guiaram as práticas da Universidade de Lisboa no processo de acesso dos “Maiores de 23”.

Divulgação do processo

O Quadro 12 permite-nos identificar as principais fontes de informação do processo de acesso “Maiores de 23”, para os candidatos colocados na Universidade de Lisboa.

Quadro 12
Como tomaram conhecimento do processo?

Fonte	Frequência de respostas *
Amigos/Colegas	36
Internet	33
Amigos, colegas, internet	13

* A questão admitia múltiplas respostas

A pesquisa via Internet desempenhou um papel tão importante como a informação via amigos e colegas para a tomada de conhecimento deste processo, representando estas duas fontes 83% do peso total das fontes de informação.

Avaliação da operacionalização do processo de candidatura, avaliação e colocação

Os respondentes foram confrontados com os principais critérios de qualidade definidos pela Universidade de Lisboa para operacionalizar o processo de candidatura, avaliação e colocação dos “Maiores de 23”, tendo-lhes sido solicitado que avaliassem o grau de consecução de cada um deles, utilizando uma escala de 1 a 4 (1 = Não foi conseguido; 2 = Foi parcialmente conseguido; 3 = Foi conseguido; 4 = Foi muito bem conseguido). O Quadro 13 explicita os resultados obtidos, que passamos a apresentar.

Quadro 13

Como avaliam a organização do processo pela Universidade de Lisboa?
Percentagem de respostas

Critério	1 (Não foi conse- guido)	2 (Foi parcial- mente conse- guido)	3 (Foi conse- guido)	4 (Foi muito bem conse- guido)	Não sabe/ Não res- ponde
As informações sobre o processo de candidatura e as provas de avaliação foram claras, explícitas e acessíveis.	-	7%	34%	60%	-
As vagas, os prazos de candidatura e o calendário de realização das provas foram devidamente divulgados, designadamente através do sítio da Universidade de Lisboa na Internet.	1%	9%	27%	63%	-
Os candidatos tiveram conhecimento da natureza e abrangência das provas consideradas adequadas ao ingresso e progressão no curso pretendido.	1%	17%	33%	49%	1%
A calendarização do processo foi adequada.	2%	10%	38%	50%	-
A prova teórica incidu sobre as áreas de conhecimento relevantes para ao ingresso e progressão no curso.	5%	14%	36%	44%	1%
Na apreciação do currículo escolar e profissional do candidato foram valorizadas as habilitações académicas de base, o percurso e experiência profissional e a formação profissional do candidato, bem como a demonstração de conhecimentos e competências gerais.	-	10%	52%	35%	3%
A entrevista destinou-se a avaliar as motivações do candidato, a discutir o seu percurso escolar e profissional, revestindo-se ainda de uma dimensão de orientação vocacional.	3%	11%	38%	47%	1%
A quantia a pagar pela candidatura à realização das provas foi adequada.	8%	24%	51%	15%	2%
A quantia a pagar pela reclamação das classificações foi adequada.	5%	7%	13%	3%	71%
As decisões e os critérios que as fundamentaram foram transparentes, rigorosos e justos.	1%	5%	23%	23%	48%
O Gabinete de Apoio criado na Reitoria informou devidamente sobre o processo e apoiou os	2%	12%	34%	45%	8%

candidatos.					
-------------	--	--	--	--	--

- À semelhança do que se passou nos anos anteriores, a *actuação do Gabinete de Apoio foi avaliada com uma maioria de apreciações de Muito Bom*.
- A avaliação de Muito Bom *predominou, em 2009, em sete dos dez critérios estabelecidos*. Os respondentes consideraram que as informações sobre o processo de candidatura e as provas de avaliação foram muito claras, explícitas e acessíveis; as vagas, os prazos de candidatura e o calendário de realização das provas foram muito bem divulgados, designadamente através do sítio da Universidade de Lisboa na Internet; o processo foi adequadamente calendarizado; os candidatos tiveram conhecimento da natureza e abrangência das provas consideradas adequadas ao ingresso e progressão no curso pretendido; a prova teórica incidiu sobre as áreas de conhecimento mais relevantes para o ingresso e a progressão no curso; a entrevista avaliou bem as motivações do candidato, discutiu o seu percurso escolar e profissional e revestiu-se ainda de uma dimensão de orientação vocacional; as decisões e os critérios que as fundamentaram foram transparentes, rigorosos e justos (neste caso, quase metade dos respondentes não manifestou a sua opinião).
- *Em dois critérios, a avaliação dos respondentes inclinou-se maioritariamente para o Bom*: na apreciação do currículo escolar e profissional do candidato, foram valorizadas as habilitações académicas de base, o seu percurso, experiência e formação profissional, bem como a demonstração de conhecimentos e competências gerais; a quantia a pagar pela participação no processo de candidatura e avaliação foi adequada.
- Grande número de respondentes não manifestou opinião sobre a quantia a pagar pelas reclamações apresentadas, na medida em que não recorreu a elas.

Aspectos facilitadores. Sugestões de melhoria

Os respondentes foram solicitados a identificar os aspectos que, no processo de candidatura, avaliação e colocação, consideraram mais facilitadores, bem como aqueles que mais o complicaram. Foi-lhes aberto espaço para tecerem os comentários que considerassem pertinentes, com vista à melhoria do processo. O Quadro 14 sintetiza as respostas recebidas.

Quadro 14
Aspectos facilitadores do processo

Aspectos facilitadores	Frequência de respostas	Percentagem
A utilização da Internet como meio de comunicação e de actualização da informação	13	22,1
Organização transparente, pouco burocrática e adequada à natureza especial do processo	12	20,4
A importância atribuída à entrevista/ avaliação curricular	7	11,9
Informação sobre bibliografia de apoio / Informação atempada sobre os temas das provas	6	10,2
Actuação do Gabinete de Apoio	4	6,8
Oficinas de matemática	2	3,4
Dificuldades	Frequência de respostas	Percentagem
Falta de informação sobre bibliografia de apoio	5	8,5
Falta de informação específica sobre o exame; exame de três horas; prova em inglês	4	6,8
Falta de tempo para preparação para a prova	4	6,8
Falta de informação por parte dos serviços das faculdades, no período pós-colocação.	3	5,1
Quantia elevada de candidatura	2	3,4
Entrevista: desconhecimento dos parâmetros de avaliação	2	3,4
Duração demasiado longa do processo, de Maio a Novembro	1	1,7

A organização pouco burocrática e adequada à natureza especial do processo, o apoio e a rapidez de resposta dos serviços do GAACQ, a utilização da Internet como meio de

comunicação e de actualização da informação, a importância atribuída à entrevista, a divulgação atempada da bibliografia de apoio, a possibilidade de candidatura on-line, foram os *aspectos que mereceram os comentários mais positivos*.

Os *aspectos considerados mais negativos* foram objecto de uma maior dispersão de referências, destacando-se, mesmo assim, os comentários relativos ao grande volume de livros para estudar e dificuldade de acesso aos mesmos, às informações vagas, pouco claras, relativamente aos temas a estudar e aos critérios de avaliação, ainda a duração demasiado longa da prova, e a inexistência de provas modelo. Grande parte das referências mais críticas diz respeito, não ao processo de avaliação, mas sim ao de colocação, por exemplo; “*a única dificuldade que encontrei foi a ausência de informação do número de vagas disponíveis para o curso em questão, isto é, a tardia divulgação das vagas*”; e “*falta de organização no processo de inscrição, este tornou-se muito confuso e demorado*”.

Operacionalização do processo de acesso: conclusões e recomendações

No que respeita à organização do processo de acesso, vimos que a reduzida carga burocrática, a utilização da Internet como meio de comunicação e de actualização da informação, a importância atribuída à entrevista, a possibilidade de efectuar as candidaturas on-line, foram os aspectos que concentraram uma maior percentagem de comentários positivos e que, consequentemente, pensámos dever manter e, se possível, aperfeiçoar. Vamos manter as três possibilidades de candidatura: via presencial, electrónica ou por correio, mas iremos aperfeiçoar o processo de candidatura *on-line* e de pagamento através do sistema SIBS.

Razões de ingresso e expectativas

O questionário visava igualmente conhecer as razões da candidatura dos “Maiores de 23” ao ensino superior, à Universidade de Lisboa e ao curso escolhido; e identificar os factores que, na opinião dos respondentes, poderiam facilitar a sua progressão académica e aqueles que poderiam ser um obstáculo à sua evolução bem sucedida. Por fim, apresentou-se uma questão relativa ao número de unidades curriculares que os estudantes esperavam concluir no primeiro ano e outra respeitante às suas expectativas face à possibilidade de creditação da experiência e formação profissional.

O Quadro 15 especifica as razões de ingresso no ensino superior e na Universidade de Lisboa dos candidatos “Maiores de 23”.

Quadro 15
Razões de ingresso no ensino superior e na Universidade de Lisboa

Razões do ingresso no ensino superior*	Frequência de respostas	Percentagem
Estudar assuntos do seu interesse com mais profundidade	73	80
Subir na carreira, ser promovido, ganhar mais dinheiro	13	14
Arranjar/ Mudar de emprego	14	15
Razões do ingresso na Universidade de Lisboa*		
Prestígio da Universidade de Lisboa	64	70
Ser uma universidade pública	24	26
Proximidade geográfica	74	81
Planos de estudo interessantes	23	25

* A questão permitia múltiplas respostas

O aprofundamento do estudo de assuntos do seu interesse, aliado a factores relacionados com a progressão na carreira, foram os factores de maior relevância na opção pelo ingresso no ensino superior dos candidatos “Maiores de 23”. A vontade de mudar de profissão também pesou nessa decisão.

A escolha específica da Universidade de Lisboa foi motivada pelo prestígio da instituição e pelo facto de se tratar de uma universidade pública, com planos de estudo interessantes, localizada na área de residência dos candidatos.

Razões da escolha do curso

O Quadro 16 apresenta as razões da escolha do curso e identifica a percentagem de respondentes para quem o curso em que se encontram colocados foi o primeiro que frequentaram, em termos de ensino superior.

Quadro 16
Razões de escolha do curso

Razões da escolha do curso*	Frequência de respostas	Percentagem
Interesse pelas disciplinas	48	53
Interesse pela área profissional a que o curso dá acesso	60	66
Subir na carreira, ser promovido, ganhar mais dinheiro	20	22
O curso em que se matriculou foi o primeiro que frequentou?		
Sim	54	59

* A questão permitia múltiplas respostas

Cerca de 60% dos respondentes respondeu ser a primeira vez que se matriculava no ensino superior. As razões que motivaram a escolha do curso prenderam-se, sobretudo, com o interesse pela área profissional a que o curso dá acesso e pelas disciplinas que o compõem, aliado à vontade de subir na carreira.

Factores de progresso e possíveis obstáculos ao percurso formativo

Os respondentes foram questionados sobre os aspectos que consideravam mais facilitadores de um percursos formativo de sucesso, sendo-lhes igualmente solicitado

que identificassem os factores que consideravam mais problemáticos. O Quadro 17 espelha as respostas obtidas.

Quadro 17
Factores de progresso no percurso formativo

Que factores considera importantes para facilitar a sua progressão no curso?*	Frequência de respostas	Percentagem
Bons professores	73	80
Horário pós-laboral	55	61
Acompanhamento adequado	58	64
Bom ambiente entre os colegas	35	39
E-learning ou b-learning	16	18
Apoio da família ou dos amigos	42	46
Apoio financeiro	14	15

* A questão permitia múltiplas respostas

Bons professores, um adequado acompanhamento pedagógico e um bom clima de trabalho foram os factores que se destacaram como facilitadores do progresso, aliados à importância atribuída ao apoio da família e amigos e à existência de horários de estudos e de metodologias compatíveis com as suas responsabilidades profissionais.

As principais dificuldades previstas estão apresentadas no Quadro 18. A incompatibilidade de horários revela-se o principal obstáculo a ultrapassar, seguido de eventuais problemas financeiros decorrentes da frequência do curso escolhido. Apresenta-se aqui a declaração de um aluno, exemplificativa do tipo de problema com que se deparam os estudantes-trabalhadores: “*Penso ser muito desmotivador não termos uma horário nocturno, que nos possibilitaria não faltar às aulas*”.

Quadro 18
Eventuais dificuldades no percurso formativo

Que dificuldades antevê que possam dificultar o seu projecto de formação?*	Frequência de respostas	Percentagem
Problemas financeiros	26	29
Incompatibilidade de horários	59	65
Mau ensino, maus professores	9	10

* A questão permitia múltiplas respostas

O Quadro 19 revela qual a expectativa de sucesso académico no primeiro ano do curso, permitindo concluir que mais de metade dos respondentes esperava concluir todas as cadeiras, referindo-se alguns a um mais modesto “todas as possíveis”; cerca de um terço não emitiu qualquer previsão sobre o assunto.

Quadro 19
Expectativas de sucesso e de creditação da formação e experiência profissional dos
candidatos “Maiores de 23”

Quantas unidades curriculares tenciona concluir este ano?	Frequência de respostas	Percentagem
Todas as do 1º ano	69	76
Quase todas, todas as possíveis	23	24
Tenciona requerer a creditação da sua formação e experiência profissional?		
Sim	46	50
Não	29	32
Não sabe/Não responde	17	18

A percentagem de candidatos que declara pretender requerer a creditação da sua formação e experiência profissional anterior tem vindo a aumentar, situando-se este ano nos 50%, por comparação com os 43%, 31% e 9% dos anos anteriores.

No entanto, estas expectativas de creditação não se concretizaram, na medida em que apenas foram apresentadas no Gabinete de Apoio 2 candidaturas (1 de Belas-Artes e 1 do IGOT). Este facto poderá dever-se, por um lado, a um défice de informação sobre as possibilidades de creditação, por parte de cada uma das faculdades/institutos, ou, por outro lado, a um parecer negativo por parte dos respectivos professores-orientadores. Como possível explicação podemos ainda apontar o facto de o processo ser considerado muito “pesado”, com aproximações à defesa de uma tese de mestrado.

Indicadores de sucesso dos “Maiores de 23”

O seguinte quadro apresenta alguns indicadores de referência para o total da Universidade de Lisboa (UL), que podem servir de *benchmarks* para o sucesso dos “Maiores de 23”.

Quadro 20

Indicadores de sucesso dos alunos inscritos em 2007-08, 1º ano 1º ciclo, por faculdade

Faculdades	Nº de inscritos	% de avaliados (pelo total de Inscritos)	% de aprovados (pelo total de Inscritos)	Média dos avaliados
Belas-Artes	12195	92	82	14,1
Ciências	28985	71	57	12,2
Direito	22081	98	62	11,8
Farmácia	29651	96	90	12,9
Letras	28028	61	52	12,4
Medicina	19907	97	94	15,4
Medicina Dentária	22203	98	96	14,0
Psicologia/CE	21782	100	93	14,1
Reitoria	457	91	84	13,4
UL	185289	89	79	13,4

Fonte: Almeida, A. (2009). *Sucesso Escolar no 1º ciclo da UL – 2007-08. Quadros Resumo*. UL: OPEST

A leitura comparada dos dois quadros permite retirar algumas conclusões principais:

1. A taxa de sucesso, no 1º ano do curso, dos estudantes colocados via “Maiores de 23” oscilou entre os 58% e os 68%, denotando resultados claramente menos positivos do que a média geral da Universidade de Lisboa em 2007-08, ano em que a taxa de aprovação dos alunos do 1º ano do 1º ciclo foi de 79%.

2. Na interpretação deste indicador é preciso ter em conta que os cursos da Faculdade de Medicina e os geridos pela Reitoria, que registam taxas de sucesso particularmente elevadas, não fazem parte dos incluídos nessa via especial de acesso, na UL.
3. De facto, as taxas de aprovação das Faculdades de Belas-Artes, Ciências, Direito e Letras, são razoavelmente similares. No entanto, o diferencial das taxas de aprovação nas Faculdades de Farmácia, Medicina Dentária e Psicologia/CE são de ter em consideração em eventuais estudos mais pormenorizados.
4. Nos três anos em questão, a percentagem de candidatos admitidos no curso pretendido tem vindo a diminuir, de 89% para 71%. Esta percentagem atingiu os 100% nas Faculdades de Belas-Artes e Ciências, por contraposição aos 57% de Direito e aos 70% da Faculdade de Psicologia/CE, por limitação do número de vagas abertas para esta via de acesso.
5. Enquanto que, nos dois primeiros anos, a taxa de frequência do 1º semestre dos alunos “Maiores de 23” fora, em todas as faculdades, superior à do 2º semestre, no ano de 2008-09 tal não aconteceu nas Faculdades de Direito, Farmácia e Psicologia/CE, o que não impediu que, em termos globais da UL, a tendência se tivesse mantido. Como já apontámos em relatórios anteriores, estes dados interpelam a forma como estes estudantes são acompanhados no seu processo de integração no ensino superior. Esta interpelação parece adequar-se igualmente aos estudantes, em geral, das Faculdades de Ciências e de Letras que entram no 1º ano do 1º ciclo, onde a percentagem de avaliados em relação ao total de inscritos indicia um abandono que mereceria a pena ser estudado mais pormenorizadamente.
6. No último ano, as taxas de aprovação dos “Maiores de 23” apresentam valores muito semelhantes em todas as faculdades, variando entre 57% e 60% nas de

Ciências, Direito, Farmácia, Letras, Medicina Dentária. As taxas mais elevadas encontram-se nas Faculdades de Psicologia/CE e Belas-Artes, com 77%-78%.

Faculdades	Belas-Artes			Ciências			Direito			Farmácia			Letras			Medicina Dentária			FPCE			UL		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Candidatos Aprovados	7	12	9	19	15	17	63	52	109		4	8	70	105	70	5	8	12	25	41	37	189	237	499
Matriculados	7	12	9	19	15	17	50	43	62		2	7	67	85	58	5	8	7	20	35	26	168	200	186
Taxa de matrícula (relação com os candidatos que poderiam ter sido colocados)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	79%	83%	57%		50%	88%	96%	81%	83%	100%	100%	58%	80%	85%	70%	89%	84%	38%
Frequentaram o 1º semestre	5	10	9	10	15	17	39	39	62		2	7	61	62	46	4	8	6	20	35	24	140	171	171
Taxa frequência 1º semestre (relação com os estudantes matriculados no início do ano)	71%	83%	100%	53%	100%	100%	78%	91%	100%		100%	100%	91%	73%	79%	80%	100%	86%	100%	100%	92%	83%	86%	92%
Nº de unidades curriculares concluídas 1º semestre																								
Média	2,7	3,3	4	1,3	2,1	3,1		3,3	3		5,5	7,6	3,2	2,9	2,4	4,4	4,8	3,7	2,3	3	3,6	2,8	3,1	3,9
Máximo	7	5	5	5	6	7		5	9		6	13	6	6	6	8	7	6	6	6	6	8	7	13
Mínimo	0	0	1	0	0	0		0	0		5	2	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Frequentaram o 2º semestre	2	10	7	7	12	17	39	37	62		2	7	58	59	41	3	8	6	20	31	25	129	159	165
Taxa de frequência do 2º semestre (relação com os estudantes matriculados no início do ano)	29%	83%		37%	80%	100%	78%	86%	100%		100%	100%	87%	69%	71%	60%	100%	86%	100%	89%	96%	77%	80%	89%
Nº unidades curriculares concluídas no 2º semestre																								
Média	2	3	3,6	0,4	2,1	1,8		4	3		4,5	7	2,7	2,2	1,9	3,6	5,1	3,6	2,3	2,5	3,9	2,2	2,6	3,5
Máximo	7	5	5	3	5	5		5	6		5	14	6	6	5	6	6	6	6	6	6	7	6	14
Mínimo	0	0	0	0	0	0		0	0		4	2	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0
Transitaram para o 2º ano	2	11	7	3	11	10	39	30	37		2	4	47	52	35	3	8	4	3	22	6	97	136	103
Taxa de transição (relação com os estudantes matriculados no início do ano)	29%	92%	78%	16%	73%	59%	78%	70%	60%		100%	57%	70%	61%	60%	60%	100%	57%	15%	63%	23%	58%	68%	55%

Conclusões e recomendações: acompanhamento dos estudantes colocados

Voltamos a reforçar a ideia de que a organização de horários específicos e de condições de apoio curricular aos estudantes-trabalhadores é um aspecto que, não dependendo do Gabinete, poderia ser melhorado. Embora tivesse sido aprovada, em reunião da Comissão Científica do Senado de 23 de Abril de 2007, uma deliberação no sentido de as unidades orgânicas da Universidade “envidarem esforços no sentido de organizar os horários lectivos e os dos serviços de apoio adequados às necessidades destes públicos”, o certo é que, na prática, tal continua por concretizar na maior parte das faculdades.

A existência de horários e de metodologias de estudo compatíveis com as respectivas responsabilidades profissionais foi, nos quatro anos de aplicação dos questionários de monitorização, o factor de maior preocupação dos respondentes. Compete à Universidade de Lisboa, como instituição pública de ensino superior, cumprir as suas responsabilidades de sucesso e equidade para os seus estudantes, trabalhadores ou não.

2. O aluno em regime livre da Universidade de Lisboa

Em 2006, a abertura da universidade a novos públicos, promovida pelo regime especial de acesso Maiores de 23, abriu portas à flexibilização do acesso ao ensino superior. A ideia do indivíduo regularmente habilitado deu lugar à ideia do indivíduo competente, experiente, aprendente, chamando a população activa a participar na sua formação, (re)pensando sobre si e sobre as suas competências à luz de um possível projecto de formação universitária.

Mas a construção de uma universidade ao longo da vida exige, a par da flexibilização do acesso ao ensino superior, a flexibilização do conceito de frequência universitária, através da possibilidade da frequência, em regime livre, de um qualquer ciclo de estudos do ensino superior. Foi neste contexto que, a 4 de Julho de 2008, é aprovado pela Comissão Científica do Senado da Universidade de Lisboa o *Estatuto do Aluno em Regime Livre*.

Considera-se aluno em regime livre da Universidade de Lisboa aquele que, num determinado ano lectivo, se inscreva em cursos não conferentes de grau ou em unidades curriculares isoladas de ciclos de estudos conferentes de grau ou de cursos não conferentes de grau, sem seguir o respectivo plano de estudos. Podem candidatar-se os interessados que preencham um dos requisitos seguintes:

- Titularidade de um certificado de habilitações não inferior ao Ensino Secundário;
- Maiores de 18 anos de idade, independentemente das habilitações literárias de que sejam portadores.

Nessas condições, o aluno que se inscreva em unidades curriculares isoladas não pode frequentar, no 1.º ciclo, mais do que 5 unidades curriculares isoladas ou o

correspondente a 30 créditos (ECTS) e, no 2.º e 3.º ciclo, mais do que as unidades curriculares isoladas a que correspondam 15 créditos (ECTS).

O aluno em regime livre que frequente unidades curriculares isoladas está sujeito ao regime de avaliação em vigor nas faculdades/institutos, podendo ser-lhe conferido um certificado de aproveitamento com menção da classificação obtida e dos respectivos créditos. Ainda que a frequência de unidades curriculares isoladas, com aproveitamento, não confira direito ao reconhecimento da titularidade de parte do ciclo de estudo, caso o aluno venha a satisfazer as condições de acesso a alguns desses ciclos de estudo, as unidades curriculares são creditadas.

No contexto do projecto de formação ao longo da vida que se pretende implementar na Universidade de Lisboa, a flexibilização do conceito de frequência universitária inerente ao Estatuto do Aluno em Regime Livre mereceu, por parte do Núcleo de Formação ao Longo da Vida, toda a atenção, passando a ser divulgado em consultas pessoais e mesmo em encontros internacionais para os quais tem sido chamado a participar. Para além disso, e para que esta modalidade de frequência resulte o mais clara possível junto de potenciais interessados, o Núcleo preparou folhetos informativos (em anexo).

Tendo em conta que o público que, maioritariamente e mais frequentemente, acorre ao Núcleo de Formação ao Longo da Vida, com o intuito de obter esclarecimentos com vista à prossecução de estudos é o público *Maiores de 23*, a divulgação do aluno em regime livre tem sido feita a par de um possível projecto de formação universitária. Não constituindo uma forma de acesso, a frequência de unidades curriculares isoladas pode ter algum peso em determinados concursos especiais de acesso, nomeadamente, o concurso especial *Maiores de 23*. Há vantagens muito claras que se divulgam desde a primeira consulta com um potencial candidato:

1. No processo de avaliação:

- Familiaridade do candidato com a especificidade de tratamento de determinadas temáticas do curso;
- Interesse comprovado pela área científica de um determinado ciclo de estudos;
- Indícios da relevância de uma determinada área científica no seu percurso de vida;
- Aquisição de competências necessárias à adaptação ao Ensino Superior e que constituem indício de sucesso;

2. Na sequência da colocação:

- Possibilidade de creditação das unidades curriculares em que o candidato tenha tido aproveitamento.

O interesse suscitado nos potenciais candidatos tem sido, de facto, muito grande, tendo em conta sobretudo aqueles que, por qualquer motivo, viram impedida a sua colocação num determinado curso a que se haviam candidatado. A possibilidade de iniciar um plano de estudos em regime livre evita o retardar de projectos de formação universitária que, muitas vezes, já só numa idade avançada, se querem/podem concretizar. Não são, de facto, raros os casos de candidatos que colocados em 2010, haviam já frequentado unidades curriculares em regime livre, no ano anterior.

À data, e tendo em conta, que esse dado não pôde ser apurado através do boletim de candidatura, não há números oficiais. Seja como for, e porque estes dados nos parecem decisivos num projecto de formação ao longo da vida, iniciámos já a

monitorização junto das faculdades e inclui-lo-emos no boletim de candidatura do próximo ano lectivo.

3. Creditação das Qualificações na Universidade de Lisboa

A informação esclarecida sobre o processo de creditação é um aspecto que continuamos a considerar necessitar de uma nítida melhoria. Em 2006-07, num universo de 181 possíveis candidatos, 5 requereram creditação, todos da Faculdade de Letras. Em 2007-08, 31% dos respondentes manifestaram intenção de requerer creditação, o que não se concretizou, dado o Gabinete de Apoio ter recebido apenas 10 candidaturas, provenientes de um leque mais alargado de faculdades: Farmácia, Letras e Psicologia e Ciências da Educação. Em 2008-09 o leque de candidatos voltou a estreitar, tendo o Gabinete recebido apenas 5 candidaturas, provenientes das faculdades de Farmácia, Psicologia e Belas-Artes. O ano de 2009-10 apenas registou 2 candidatos, como referimos acima. Três das faculdades participantes no processo (Ciências, Direito, Medicina Dentária) não registaram qualquer pedido de creditação.

Quadro 22

Processos de creditação: quadro síntese

Ano	Faculdade	Pedidos	Desistências	Taxa de desistência	Média de créditos atribuídos
2006-07	Letras	5	3	60%	12
2007-08	Letras	7	4	57%	40
	Farmácia	3	2	67%	4,5
	Psicologia	3	2	67%	6
2008-09	Belas-Artes	1	0	0%	36
	Farmácia	2	2	100%	-
	Psicologia	2	0	0%	27
2009-10	Belas-Artes	1	0	0%	-
	IGOT	1	1	100%	-
Universidade de Lisboa 2006-09		25	14	56%	25

Quadro 2.1

O processo de creditação na Universidade de Lisboa



Há, nitidamente, um estrangulamento neste processo, que terá de ser resolvido através de uma adesão mais “militante” da Universidade de Lisboa aos princípios e práticas subjacentes às declarações inscritas na *European Universities’ Charter on Lifelong Learning*², aos *Common European Principles for Validation of Non-Formal and Informal Learning*³ e aos comunicados dos conselhos de ministros signatários da Declaração de Bolonha, de que se destaca o último: *The Bologna Process 2020: The European Higher Education Area in the New Decade*⁴.

Publicitação do processo de creditação

Para apoio aos eventuais candidatos e respectivos professores/ acompanhantes, e mesmo aos serviços académicos de cada faculdade, foi elaborado um folheto de divulgação do processo de creditação na Universidade de Lisboa, onde se explicitavam

² Disponível on line: http://www.eua.be/fileadmin/user_upload/files/Publications/European_Universities_Charter_on_Lifelong_learning.pdf.

³ Disponível on line: <http://www.eaea.org/news.php?k=3224&aid=3224>.

⁴ Disponível on line em <http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/245953.PDF>.

as suas etapas e se procurou responder a algumas questões: *O que se entende por creditação? Quem pode requerer a creditação da experiência profissional e da formação? Quem deve o estudante contactar para apoio ao processo de creditação? Onde se apresenta o requerimento de creditação? Quando? Quanto se paga? Em que consistem as provas de creditação? Qual é o prazo de preparação para as provas? Quais são as consequências da aprovação das provas de creditação? Existe um limite ao número de créditos a atribuir? A atribuição de créditos implica algum tipo de pagamento?*

Decorrendo da nossa participação nas Conferências da EUCEN (Associação Europeia das Universidades para a Formação ao Longo da Vida), foi elaborada uma versão do folheto em inglês, que pode ser utilizada em simpósios internacionais.

A Conferência Internacional sobre qualificações não formais no Ensino Superior.

No sentido de reflectir sobre a razão do défice de candidaturas aos processos de creditação na Universidade de Lisboa e conhecer boas práticas nacionais e internacionais sobre a matéria, o Gabinete de Apoio realizou, em Novembro de 2009, uma Conferência Internacional sobre o tema da *creditação das qualificações não formais no ensino superior* (conceptualização e concretização).

A Conferência, cuja agenda de trabalhos se apresenta em anexo, teve forte adesão, contando com 112 inscrições e obtendo o apoio da FCT. Contou com a participação de personalidades no domínio da Educação, do mundo empresarial e do Ensino Superior e incluiu uma sessão de posters, para a qual se convidaram as instituições que tivessem

experiência de creditação de qualificações não formais – 10 instituições aceitaram o convite, entre elas os nossos parceiros do IOP.

Projectos no âmbito da creditação de competências: o projecto *IDEAL*

Tendo em conta o estrangulamento do processo de creditação na Universidade de Lisboa, em 2009, a Universidade de Lisboa, em conjunto com as Universidades de Brest, Bruxelas, Siauliai (Lituânia) e Génova (Itália), apresentou uma candidatura, entretanto já aceite, no âmbito do projecto *IDEAL* – **ID**entifier, **E**valuer et **vA**lider: transfert et adaptation d'un dispositif de validation des acquis formels et informels.

A Universidade da Bretanha Ocidental dispõe de perícia reconhecida no campo da validação de adquiridos (mais de 1300 pessoas, em 6 anos) e da qualidade dos processos de formação contínua. No âmbito do projecto, esta universidade está encarregue de adequar as suas competências inovadoras às práticas em curso nos países parceiros, acompanhando a construção de dispositivos experimentais.

A recolha de boas práticas e de um “saber fazer” oferecem-se-nos como uma clara mais-valia neste processo. Para além disso, a criação de um dispositivo robusto de validação de adquiridos e a possibilidade de criar, inclusivamente, um centro de competências em matéria de validação de adquiridos a nível universitário são perspectivados como uma necessidade da Universidade de Lisboa.

O projecto terá uma duração de 3 anos, entre Outubro de 2010 e Setembro de 2013. Representando a Universidade de Lisboa, estarão as coordenadoras do Núcleo de Formação ao Longo da Vida, do Gabinete de Garantia de Qualidade e um docente do Instituto de Educação.

4. A Universidade de Lisboa ao Longo da Vida: estratégias

Decorrente dos compromissos identificados na “*Carta Europeia para a Formação ao Longo da Vida nas Universidades*”, o Núcleo de Formação ao Longo da Vida da Universidade de Lisboa, em colaboração com Comissão Científica para o Acesso e Creditação de Qualificações, e contando com o apoio da equipa reitoral, propõe-se:

- Divulgar activamente a Carta Europeia para a Formação ao Longo da Vida nas Universidades;
- Investir decididamente na continuação do processo de mapear, para os anos pós-implementação do Processo de Bolonha, o que foi feito internamente, por cada faculdade/instituto e centralmente, em termos de formação de adultos – tipos de oferta graduada e não graduada, com ou sem diploma, tipos de metodologia, duração, formas de financiamento;.
- Promover reuniões com as faculdades para delinear uma estratégia de implementação dos princípios/compromissos acordados na Carta Europeia para a Formação ao Longo da Vida nas Universidades. Tais reuniões centrar-se-iam, designadamente, nos seguintes temas:
 - Como delinear estratégias institucionais que permitam enraizar o alargamento do acesso a novos públicos e a aprendizagem ao longo da vida?
 - Como promover uma oferta de educação e formação destinada a uma população diversificada?
 - Como desenhar programas de estudo que alarguem a participação de outros públicos e atraiam estudantes adultos?

- Como proporcionar serviços de aconselhamento e orientação adequados?
- Como implementar novas formas de reconhecer aprendizagens não formais?
- Como integrar os princípios de formação ao longo da vida na cultura de qualidade de cada instituição e da universidade no seu todo?
- Como reforçar a relação entre investigação, ensino e inovação, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida?
- Como realizar reformas organizacionais que promovam um ambiente de aprendizagem flexível e criativo, para todos os tipos de estudantes?
- Como desenvolver parcerias a nível local, regional, nacional e internacional, que proporcionem a oferta de programas atractivos e relevantes?
- Como poderá a UL agir como modelo para as instituições universitárias de formação ao longo da vida?

A partir daí, tornar-se-á possível dar cumprimento ao Contrato de Confiança (em anexo), celebrado, em Abril de 2010, entre as instituições de ensino superior e o governo, que fixa:

1. Como objectivo central: a qualificação superior de mais de 100 mil activos, no período de 2010-13;
2. Como objectivo complementar: fazer com que 15% da população activa participe em actividades de formação ao longo da vida, percentagem que, no caso português, obriga a triplicar o esforço neste domínio.

Para o efeito comprometeu-se a Universidade de Lisboa a dinamizar as suas actividades de formação ao longo da vida, através de um conjunto de iniciativas de desenvolver centralmente e pelas unidades orgânicas. São precisamente essas iniciativas que o núcleo se propõe levar a cabo:

- a. Fomentar a abertura dos cursos de licenciatura para a frequência como “aluno em regime livre” de disciplinas;
- b. Aprofundar a relação com entidades públicas, designadamente autarquias, na perspectiva da realização de cursos, seminários e outras actividades de formação ao longo da vida;
- c. Estabelecer protocolos com entidades privadas com vista à realização de cursos de formação e actualização profissional;
- d. Oferecer formação especializada para trabalhadores, nomeadamente desempregados, através de acordos com o IEFP e outras entidades;
- e. Desenvolver iniciativas de carácter cultural e de divulgação científica, bem como de actividades de formação abertas à população em geral.

Anexos



UNIVERSIDADE DE LISBOA
Reitoria

GABINETE DE APOIO AO ACESSO E CREDITAÇÃO DE
QUALIFICAÇÕES

OFICINA DE MATEMÁTICA - Ficha de Inscrição

1. NOME COMPLETO																													
<div></div>																													
<div></div>																													
2. MORADA																													
<div></div>																													
<div></div>																													
3. TELEFONE																				<div></div>									
4. EMAIL																													
<div></div>																													
5. DATA DE NASCIMENTO															1		9		ANO				MÊS				DIA		
6. NACIONALIDADE																													
<div></div>																													
7. BILHETE DE IDENTIDADE / PASSAPORTE																				<div></div>									
8. NIF															<div></div>														

Perguntas adicionais:																													
1. Há quantos anos não estuda Matemática?																													
2. Habilitações académicas referentes à disciplina de Matemática.																													
3. Profissão																													

ASSINATURA DO REQUERENTE:																													
---------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



UNIVERSIDADE DE LISBOA - REITORIA

Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação de Qualificações

Questionário de monitorização do processo de candidatura, avaliação e colocação - 2009

Este questionário é composto por três partes. A 1ª parte destina-se a caracterizar demograficamente e de forma sucinta os estudantes que ingressaram na Universidade de Lisboa através da realização das provas de avaliação da capacidade para a frequência do ensino superior de maiores de 23. A 2ª parte pretende conhecer a sua avaliação do processo de candidatura e acesso, tal como foi organizado pela Universidade de Lisboa. A 3ª parte tem como objectivo conhecer as razões que os levaram a inscrever-se nos respectivos cursos e as suas expectativas face ao ingresso no ensino superior.

Agradecemos que responda de forma sincera e asseguramos que os dados aqui recolhidos serão utilizados apenas para efeitos estatísticos e para melhorar o processo de candidatura, avaliação e colocação na Universidade de Lisboa.

1ª Parte - Identificação

Número de identificação de aluno da Universidade de Lisboa _____

Faculdade _____

Curso _____

Ano de nascimento _____ Sexo _____

Nacionalidade _____ Local de Residência _____

Profissão (Coloque um X na linha adequada):

1. Dirigentes e quadros superiores de empresa ou da administração pública _____
2. Especialistas das profissões intelectuais e científicas _____
3. Técnicos e profissionais de nível intermédio _____
4. Pessoal administrativo e similares _____
5. Pessoal de serviços e vendedores _____
6. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca _____
7. Operários e artífices _____
8. Operários de instalações e máquinas _____
9. Trabalhadores não qualificados _____
10. Pessoal das forças armadas _____
11. Reformado _____
12. Desempregado _____
13. Doméstica _____

2ª Parte- Avaliação do processo de acesso

Conhecimento de processo

Como tomou conhecimento deste tipo de candidatura ao ensino superior?

Pelos jornais ☐
Quais? _____

Pela Internet ☐

Através de amigos / colegas ☐

Outra fonte ☐
Qual? _____

Organização do processo pela Universidade de Lisboa

O quadro abaixo apresentado inclui alguns critérios de qualidade definidos pela Universidade de Lisboa para operacionalizar o processo de candidatura, avaliação e colocação dos “Maiores de 23”.

Por favor, avalie o grau de consecução de cada um deles, utilizando uma escala de 1 a 4 (1 = Não foi conseguido; 2 = Foi parcialmente conseguido; 3 = Foi conseguido; 4 = Foi muito bem conseguido).

Critério	1 (Não foi conseguido)	2 (Foi parcialmente conseguido)	3 (Foi conseguido)	4 (Foi muito bem conseguido)	Não sabe/Não responde
As informações sobre o processo de candidatura e as provas de avaliação foram claras, explícitas e acessíveis.					
As vagas, os prazos de candidatura e o calendário de realização das provas foram devidamente divulgados, designadamente através do sítio da Universidade de Lisboa na Internet.					
Os candidatos tiveram conhecimento da natureza e abrangência das provas de ingresso no curso pretendido.					
A calendarização do processo foi adequada.					
A prova teórica incidiu sobre áreas de conhecimento relevantes para ao ingresso e progressão no curso.					

Critério	1 (Não foi conseguido)	2 (Foi parcialmente conseguido)	3 (Foi conseguido)	4 (Foi muito bem conseguido)	Não sabe/Não responde
Na apreciação do currículo escolar e profissional do candidato foram valorizadas as habilitações académicas de base, o percurso e experiência profissional e a formação profissional do candidato, bem como a demonstração de conhecimentos e competências gerais.					
A entrevista destinou-se a avaliar as motivações do candidato, a discutir o seu percurso escolar e profissional, revestindo-se ainda de uma dimensão de orientação vocacional.					
A quantia a pagar pela candidatura à realização das provas foi adequada.					
A quantia a pagar pela reclamação das classificações foi adequada.					
As decisões e os critérios que as fundamentaram foram transparentes, rigorosos e justos.					
O Gabinete de Apoio da Reitoria informou devidamente sobre o processo e apoiou os candidatos.					

Quais os aspectos do processo de candidatura, avaliação e colocação, tal como foi organizado pela Universidade de Lisboa, que considera mais facilitadores para os candidatos?

Quais foram as principais dificuldades que encontrou ao longo do processo?

3ª Parte- Identificação de expectativas

Ingresso no Ensino Superior

Quais os motivos que o/a levaram a candidatar-se ao Ensino Superior?

- Estudar assuntos do seu interesse com mais profundidade ☐
- Procurar um maior estatuto social ☐
- Arranjar emprego ☐
- Mudar de emprego ☐
- Subir na carreira, ser promovido, ganhar mais dinheiro ☐
- Outro motivo ☐
- Qual? _____

Que factores contribuíram para escolher a Universidade de Lisboa?

- Proximidade geográfica ☐
- Diversidade das ofertas de estudo ☐
- Planos de estudo interessantes ☐
- Alojamento facilitado ☐
- Ser uma universidade pública ☐
- Prestígio da Universidade de Lisboa ☐
- Outro motivo ☐
- Qual? _____

O curso superior em que se inscreveu foi o primeiro que frequentou?

- Sim ☐
- Não ☐ Qual o anterior? _____

Que razões o/a levaram a escolher o curso?

- Interesse pelas disciplinas ☐
- Interesse pela área profissional a que o curso dá acesso ☐
- Influência de amigos ou familiares ☐
- Subir na carreira, ser promovido ☐
- Outro motivo ☐
- Qual? _____

Situação actual e perspectivas futuras

Que factores considera importantes para facilitar a sua progressão no curso?

- Bons professores ☐
- Acompanhamento adequado ☐
- Bom ambiente entre os colegas ☐
- Horário pós-laboral ☐
- E-learning ou b-learning ☐
- Apoio financeiro ☐
- Apoio da família ou dos amigos ☐
- Outro ☐
- Qual? _____

Que dificuldades antevê que possam dificultar o seu projecto de formação?

- Problemas financeiros ☐
- Incompatibilidade de horários ☐
- Desmotivação face ao curso ☐
- Mau ensino, maus professores ☐
- Mau ambiente entre os colegas ☐
- Outro ☐
- Qual? _____

Quantas unidades curriculares/disciplinas tenciona concluir este ano? _____

Tenciona requerer a creditação da sua formação e experiência profissional?

Sim ☐

Não ☐

Deseja fazer algum comentário final que considere relevante?

A Universidade de Lisboa agradece a atenção dispensada no preenchimento deste questionário.

Novos públicos e novos percursos são aspectos indissociáveis da estratégia universitária de formação ao longo da vida. A abertura a novos públicos pressupõe a abertura ao reconhecimento de novos percursos e à flexibilização do acesso ao ensino superior.

Só assim se pode chamar a população activa a participar na sua formação e a pensar sobre si à luz de um possível projecto de formação universitária.

Permitir que um qualquer indivíduo, em qualquer fase da sua vida, dê continuidade aos seus estudos é hoje uma prioridade da universidade. É nesta lógica que a Universidade de Lisboa tem procurado desenvolver estratégias efectivas de aprendizagem ao longo da vida.

A abertura à diversidade de percursos – académicos e de vida – concretizada já no reconhecimento da experiência profissional e da formação, estende-se agora à flexibilização do conceito de frequência universitária, através da possibilidade da frequência, em regime livre, de um qualquer ciclo de estudos do ensino superior.



Faculdade de Belas-Artes: www.fba.ul.pt
Faculdade de Ciências: www.fc.ul.pt
Faculdade de Direito: www.fd.ul.pt
Faculdade de Farmácia: www.ff.ul.pt
Faculdade de Letras: www.fl.ul.pt
Faculdade de Medicina: www.fm.ul.pt
Faculdade de Medicina Dentária: www.fmd.ul.pt
Faculdade de Psicologia: www.fp.ul.pt
Instituto de Educação: www.ie.ul.pt
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território: www.igot.ul.pt

Núcleo de Formação ao Longo da Vida

Reitoria da Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade, 1649-004 Lisboa
Telefones: 210 170 117 / 217 967 624 ext.:19118
Fax: 217 933 624
Endereço Electrónico: maiores23@reitoria.ul.pt



ALUNO EM REGIME LIVRE

O que se entende por aluno em regime livre?

Considera-se aluno em regime livre da Universidade de Lisboa aquele que, num determinado ano lectivo, se inscreva em cursos não conferentes de grau ou em unidades curriculares (UC's) isoladas de ciclos de estudos conferentes de grau ou de cursos não conferentes de grau, sem seguir o respectivo plano de estudos.

Quem pode candidatar-se à frequência de unidades curriculares (UC's) isoladas leccionadas nos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado?

Podem candidatar-se os interessados que preencham um dos requisitos seguintes:

- Titularidade de um certificado de habilitações não inferior ao Ensino Secundário;
- Maiores de 18 anos de idade, independentemente das habilitações literárias de que sejam portadores.

Quem pode candidatar-se à frequência de unidades curriculares (UC's) isoladas leccionadas em ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre ou de doutor?

Podem candidatar-se os interessados que sejam:

- Titulares de um certificado de habilitações de licenciatura;
- Detentores de um currículo considerado adequado.

Que documentos integram o processo de candidatura?

- Requerimento devidamente fundamentado, dirigido ao Conselho Directivo/Director das Facul.\Institutos
- Curriculum Vitae;
- Fotocópia simples do comprovativo das habilitações literárias;
- Fotocópia simples do documento de identificação e NIF.

Onde se entregam as candidaturas? Quando?

As candidaturas deverão ser entregues nos serviços académicos das faculdades/institutos, até 30 dias antes do início da respectiva leccionação. Em caso de admissão, os candidatos deverão realizar a sua inscrição nesses mesmos serviços, satisfazendo no acto as respectivas taxas.

Qual a taxa a pagar pelo aluno em regime livre?

A taxa a pagar é proporcional ao número de ECTS em que se encontra inscrito, sendo o valor calculado do seguinte modo:

- Para alunos inscritos em unidades curriculares de cursos de licenciatura ou de mestrado integrado – 20€, por ECTS;
- Para alunos inscritos em unidades curriculares de mestrado – 30€, por ECTS.

Quantas UC's de um ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado pode um aluno frequentar em regime livre?

Nessas condições, um aluno não poderá frequentar, com aproveitamento, mais do que 10 a 12 UC's isoladas ou o correspondente a 60 créditos (ECTS).

E no caso de um ciclo de estudos conducente ao grau de mestre e doutor?

Nesse caso o aluno não poderá frequentar, com aproveitamento, mais do que metade das UC's isoladas correspondentes à parte escolar do respectivo ciclo de estudos ou o correspondente a 30 créditos (ECTS).

Anualmente, quantas unidades curriculares pode frequentar um aluno em regime livre?

O aluno que se inscreva em unidades curriculares isoladas não pode frequentar, no 1.º ciclo, mais do que 5 UC's isoladas ou o correspondente a 30 créditos (ECTS) e, no 2.º e 3.º ciclos, mais do que as UC's isoladas a que correspondam 15 créditos (ECTS).

O aluno em regime livre está sujeito a avaliação? É lhe conferido algum certificado de aproveitamento?

O aluno em regime livre que frequente UC's isoladas está sujeito ao regime de avaliação em vigor nas faculdades/institutos. A pedido do interessado, poderá ser conferido um certificado de aproveitamento com menção da classificação obtida e dos respectivos créditos.

A frequência de UC's isoladas, com aproveitamento, confere direito ao reconhecimento da titularidade de parte ou do todo dos ciclos de estudo?

Não. No entanto, caso o aluno venha a satisfazer as condições de acesso a alguns desses ciclos de estudo, as unidades curriculares são creditadas.

O aluno em regime livre: um possível projecto de formação ao longo da vida.

INVESTIR NO FUTURO

UM

CONTRATO DE CONFIANÇA

NO

ENSINO SUPERIOR

PARA

O FUTURO DE PORTUGAL

Janeiro de 2010

UM CONTRATO DE CONFIANÇA NO ENSINO SUPERIOR PARA O FUTURO DE PORTUGAL

No seu programa, o Governo assumiu o compromisso de firmar, com o sistema de Ensino Superior, um verdadeiro Contrato de Confiança.

Nesse programa, é afirmada a aposta no desenvolvimento do Ensino Superior e da Ciência como instrumento fundamental para o futuro do País e são definidas prioridades e objectivos para esse desenvolvimento.

Garantir mais formação, para mais alunos, reforçar a abertura social do ensino superior a novas camadas de estudantes jovens e à população activa, proporcionando os apoios sociais necessários, reforçar a qualidade, a relevância das formações, a empregabilidade, a ligação cada vez mais íntima entre o Ensino Superior e a vida económica, social e cultural do País, a internacionalização das instituições e o reforço do papel da actividade científica na sua condução estratégica, são objectivos enunciados como centrais para o desenvolvimento do Ensino Superior em Portugal.

O programa do Governo indica ainda que o sucesso da reforma do ensino superior permite actualmente uma reforçada confiança nas suas instituições, fundada ainda na sua provada capacidade de abertura a mais estudantes e a novas camadas sociais, no reforço das formações pós-graduadas e da internacionalização, na concretização do Processo de Bolonha, a que acresce a qualificação do seu corpo docente e investigador, a sua reforçada capacidade de gestão e de governo e o seu relevante contributo para o desenvolvimento científico do País.

O Ensino Superior português está na primeira linha de um dos mais críticos desafios do País: o da qualificação superior dos seus recursos humanos e o da sua preparação científica e tecnológica.

Em todo o mundo, e muito especialmente no contexto das estratégias de combate à crise financeira internacional, os Estados promovem investimentos que visam

garantir ou reforçar a sua capacidade competitiva na economia mundial, entre os quais avultam programas excepcionais de investimento no Ensino Superior e na Investigação Científica e Tecnológica. A competição internacional pela formação e fixação de recursos humanos qualificados atinge hoje um novo patamar de exigência a que urge responder corajosamente.

Portugal atingiu, no Ensino Superior, níveis de sucesso escolar equivalentes aos dos países da OCDE.

Portugal tem hoje, inscritos como estudantes do Ensino Superior, 35% de todos os seus jovens de 20 anos.

Entre 2005 e 2009 o número de estudantes inscritos no Ensino Superior público cresce de 277 para 288 mil, as inscrições pela primeira vez no primeiro ano passam de 84 mil para 115 mil, e o número de diplomados cresce de 51 mil para 66 mil por ano.

Esta excepcional capacidade de resposta do sistema de ensino superior ganha ainda mais significado quando, no mesmo período, se regista um elevado esforço de contenção das despesas e de ajustamento interno feito pelas instituições de ensino superior, reconhecido pelo Governo no seu Programa como um inestimável contributo para o processo de equilíbrio orçamental que foi preciso levar a cabo.

Estes são factores de confiança decisivos para o estabelecimento de um Contrato de Confiança que garanta uma resposta pronta e sustentável às necessidades do País e aos seus novos desafios, em matéria de emprego e competitividade.

Com efeito, a percentagem da população activa em Portugal que dispõe de qualificações superiores é ainda inferior a 15% e, portanto, muito baixa ainda no contexto internacional (27% é a média dos países da OCDE), como é também muito reduzida a frequência do ensino superior por activos, quer para a obtenção de qualificações de nível superior, quer para a sua actualização científica e profissional. Urge assim superar estes factores de atraso e ainda responder ao alargamento da procura juvenil induzida pela redução dos índices de abandono e insucesso escolar nos ensinos básico e secundário e pela extensão para 12 anos da escolaridade obrigatória.

Para o reforço da obtenção de qualificações superiores por activos, desenvolveram-se, com sucesso, instrumentos de intervenção cujo sucesso é já inegável: cursos de especialização tecnológica (CET) especialmente no Ensino Superior Politécnico, abertura do Ensino Superior a maiores de 23 anos em condições próprias, ensino a distância. Aponta-se para a expansão, em larga escala, destes instrumentos com

vista ao mais rápido alargamento do Ensino Superior em Portugal. O programa do Governo quantifica essa expansão: triplicar o número de estudantes em CET (ou seja criar 10 mil novas vagas), multiplicar por quatro o número de estudantes inscritos em cursos de ensino superior à distância (ou seja, um aumento de 30 mil).

Importa todavia, e a exemplo de programas de combate à crise já anunciados ou lançados noutros países, tanto mais necessários em Portugal quanto é maior entre nós o deficit de requalificação de diplomados, tendo em consideração a evolução do mercado de trabalho, lançar ainda uma acção de grande envergadura dirigida aos licenciados activos, empregados ou desempregados. O Ensino Superior e o Governo comprometem-se a criar desde já as condições de atracção e de acolhimento de licenciados para a sua formação em mestrados de índole profissional especialmente concebidos para esse fim, abrindo oportunidades para mais 30 mil novos estudantes em quatro anos, e querem suscitar a participação dos empregadores no desenvolvimento deste programa.

As Universidades e os Institutos Politécnicos assumem a responsabilidade colectiva de prosseguir o esforço de reforma interna já encetado e de proceder, em parceria com o Governo, à rápida reestruturação da rede e da oferta formativa à escala nacional e regional de forma a promover a qualidade e a tornar ainda mais eficiente o uso dos recursos públicos postos à sua disposição.

As Instituições de Ensino Superior entendem ainda assumir o compromisso de promover o sucesso escolar e a melhor integração dos estudantes, e de, em parceria com outras entidades, apoiar e estimular a prática da responsabilidade social dos estudantes na sociedade, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, da formação para o empreendedorismo, e da participação de docentes e alunos em acções que visem o aumento de qualificações na sociedade portuguesa.

Não se trata pois apenas de um Contrato de Confiança entre o Governo e o Ensino Superior – mas, principalmente, um testemunho da confiança reforçada que o País deve afirmar no seu sistema de ensino superior e da resposta que dele deve legitimamente exigir.

Os objectivos de desenvolvimento expressos pelo governo não podem deixar de ser subscritos pelos responsáveis das Universidades Portuguesas que os têm vindo a defender, em consonância com a missão das suas instituições. As Universidades reafirmam a imperiosa necessidade de condições estáveis, exigentes e ambiciosas para o exercício das suas missões, a par de um compromisso firme no sucesso da modernização institucional que empreenderam, nas reformas necessárias e na responsabilidade social em que todas estão profundamente empenhadas.

O programa do Governo anuncia o lançamento de um Programa especial de desenvolvimento do Ensino Superior que, a par da renovação do Compromisso com a Ciência e do prosseguimento do reforço do investimento público em Ciência e das condições de expansão do investimento privado em investigação e desenvolvimento, amplie o financiamento no ensino superior público, fixe as condições de estabilidade desse financiamento, defina objectivos e exija o seu cumprimento.

Os responsáveis das Universidades portuguesas não podem deixar de responder positivamente e esta proposta do Governo, já que ela coincide com as suas próprias propostas de estabelecimento de um quadro estável e realista que defina, de forma plurianual, objectivos a atingir e recursos disponíveis.

Assim, o Governo e os responsáveis pelas instituições Universitárias portuguesas representadas no Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, entendem subscrever solenemente este Contrato de Confiança, que inclui as Bases do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior para 2010-2014.

As Universidades e o Governo comprometem-se ainda a traduzir desde já estas Bases programáticas em Programas de Desenvolvimento detalhados, assim como a aperfeiçoar e actualizar, periodicamente e de comum acordo, este Programa de Desenvolvimento, à luz da avaliação rigorosa do cumprimento dos seus objectivos e ainda dos contributos que todas as instâncias relevantes, na sociedade civil assim como no próprio sistema de ensino superior, entendam dar para a sua revisão e adaptação às exigências do País.

Lisboa, 11 de Janeiro de 2010.

O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

O Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e Reitor da Universidade de Coimbra

O Reitor da Universidade Aberta

O Reitor da Universidade dos Açores

O Reitor da Universidade do Algarve

A Reitora da Universidade de Aveiro

O Reitor da Universidade da Beira Interior

O Reitor da Universidade de Évora

O Reitor da Universidade de Lisboa

O Reitor da Universidade da Madeira

O Reitor da Universidade do Minho

O Reitor da Universidade Nova de Lisboa

O Reitor da Universidade do Porto

O Reitor da Universidade Técnica de Lisboa

O Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

O Reitor do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

**BASES PARA UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
DO
ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS
(2010-2013)**

- 1. O Programa de Desenvolvimento para o ensino superior português sustenta-se na acção das suas instituições e na concretização dos seus programas específicos de desenvolvimento.**
- 2. São objectivos estratégicos desse desenvolvimento os que estão na base do Contrato de Confiança no Ensino Superior subscrito pelas instituições e pelo Governo.**
- 3. Designadamente, é objectivo estratégico para o próximo quadriénio contribuir para uma melhoria significativa, rápida e sustentada, dos níveis de qualificação a nível superior em Portugal, em especial da sua população activa. Globalmente, o desenvolvimento do ensino superior deverá conduzir à possibilidade de qualificação superior de mais 100 mil activos ao longo desse período.**
- 4. Os programas de desenvolvimento de cada instituição incluirão necessariamente indicadores específicos correspondentes aos objectivos descritos e deverão demonstrar a forma como a instituição se compromete a contribuir para a sua concretização. Esses programas e a sua concretização serão objecto de avaliação externa anual.**
- 5. As instituições de ensino superior públicas terão à sua disposição, para funcionamento, em 2010, mais 100 M€ face à dotação de 2009, com vista à concretização dos objectivos enunciados. Esse montante inclui 12 M€ de despesa estimada com ADSE (valores de 2009) que passa a ser directamente suportada por dotações inscritas no Ministério das Finanças. A esta dotação acrescem ainda 37 M€ correspondentes à subida da percentagem de cálculo da contribuição das instituições para a CGA (de 11 para 15%).**
- 6. As dotações acrescidas para bolsas de acção social e as resultantes das medidas de reforço dos mecanismos de apoio social aos estudantes são contabilizadas separadamente.**
- 7. No que respeita aos anos seguintes da presente legislatura, as dotações do OE para o Ensino Superior serão, sob reserva das condições financeiras do País, no mínimo idênticas aos valores agora estabelecidos para 2010, sem prejuízo do objectivo de promover a convergência a médio prazo dos recursos globais à disposição do Ensino Superior português com valores de referência à escala europeia.**